



**Organização dos
Estados Americanos**

GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE CÚPULAS (GRIC)



OEA/Ser.E
GRIC/INNA-6/10
20 dezembro 2010
Original: inglês/francês

RELATÓRIO NACIONAL DO CANADA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DOS COMPROMISSOS
EMANADOS DA V CÚPULA DAS AMÉRICAS LAS AMÉRICAS OS AMERICAS
(Abril 2009 - Março 2010)



Relatório nacional do Canada sobre a implementação dos compromissos emanados da V Cúpula das Américas

Abril 2009 - Março 2010



Government
of Canada

Gouvernement
du Canada

Canada

INTRODUÇÃO










PETER KENT
MINISTRO DE ESTADO
(AMÉRICAS)

Em abril de 2009, realizou-se a Quinta Cúpula das Américas em Trinidad e Tobago em meio a uma crise econômica global que ameaçava erodir muitas das conquistas sócio-econômicas alcançadas no hemisfério nos últimos anos. Os líderes – muitos dos quais se encontravam pela primeira vez – debateram como poderiam enfrentar a crise e agir coletivamente em busca das metas de segurança energética, proteção para o meio ambiente e crescimento econômico. Ao anunciar um aumento temporário de \$4 bilhões do capital exigível do Canadá junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Primeiro Ministro Stephen Harper fortaleceu ainda mais sua convocação a um compromisso renovado com o comércio livre. Essa medida tão oportuna tomada pelo Canadá deu ao Banco a flexibilidade que precisava para ajudar países a enfrentarem a crise através da recuperação de liquidez na região. Em última análise, a Cúpula superou vários desafios e testemunhou um compromisso renovado dos seus líderes com a cooperação interamericana numa ampla diversidade de áreas de interesse.

A Declaração de Port-of-Spain contém os compromissos dos líderes e a orientação dada às diversas organizações que formam o sistema interamericano. A Cúpula das Américas é uma das prioridades do engajamento do Canadá no hemisfério e os departamentos e agências do governo canadense vêm trabalhando intensivamente durante o último ano para implementar cada um dos 96 compromissos da declaração. O presente relatório foi organizado em vários tópicos gerais: Democracia, Prosperidade, Segurança, Energia, Meio Ambiente, Desenvolvimento Social e o que se sucederá à Cúpula. Nossa intenção com esta abordagem é aumentar a responsabilidade e a transparência nos relatórios sobre a execução dos compromissos assumidos na Cúpula das Américas.

Além de analisar o relatório nacional do Canadá, convido o leitor a consultar os relatórios de outros países que estão sendo postos no site da OEA pela Secretaria da Cúpula.

SUMÁRIO

		GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA 4 Democracia 4 Direitos humanos 9 Sociedade civil 11
		PROSPERIDADE 12 Cooperação pública e privada 12 Comércio 12 Crescimento econômico sustentável 13 Ciência e tecnologia 15
		SEGURANÇA 17 Gestão de catástrofes 24
		ENERGIA 26 MEIO AMBIENTE 35 DESENVOLVIMENTO SOCIAL 40 Agricultura 40 Envelhecimento 42 Diversidade cultural 43 Educação 44 Gênero 46 Saúde 47 Povos indígenas 53 Trabalho 53 Migração 56 Desenvolvimento social 56 Infância e Juventude 59
		ACOMPANHAMENTO DA CÚPULA 61



GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA

Democracia

COMPROMISSO

Nós, os Chefes de Estado e de Governo dos países democráticos das Américas, norteados pelo espírito renovado de cooperação, integração e solidariedade, nos reunimos em Port of Spain por ocasião da Quinta Cúpula das Américas, no firme propósito de proteger e promover as liberdades políticas e civis e melhorar o bem-estar social, econômico e cultural de nossos povos, formulando soluções coletivas aos desafios mais prementes que enfrenta o nosso Hemisfério. Reconhecendo a soberania e independência de cada um de nossos países, reiteramos nossa vontade de fortalecer os esforços em nível nacional, regional e hemisférico, no sentido de criar condições para a justiça, a prosperidade, a segurança e a paz, para todos os povos das Américas, com base na na proteção, na promoção, e no respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 1)*

IMPLEMENTAÇÃO

A estratégia do Canadá de engajamento nas Américas, lançada pelo Primeiro-Ministro Stephen Harper em 2007, é uma abordagem global e de todo o governo que busca criar um hemisfério mais seguro, próspero e democrático, que promova estabilidade e oportunidades a seus cidadãos. Como o Canadá está comprometido com um ativo engajamento de longo prazo na região, vários esforços foram realizados em 2009-2010, e muitos continuam em 2010-2011, para fortalecer a governança democrática, construir economias dinâmicas e crescentes e melhorar a segurança. O Canadá está empenhado em abordar esses objetivos simultaneamente, reconhecendo que nem o desenvolvimento econômico sustentável nem a forte governança democrática podem florescer em uma atmosfera de insegurança, e vice-versa. O Canadá tem trabalhado para fortalecer suas relações com parceiros bilaterais estratégicos para alcançar objetivos comuns, focar em interesses mútuos e promover valores compartilhados nas Américas. O Canadá trabalha em estreita colaboração com instituições multilaterais como a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco de Desenvolvimento do Caribe (BDC) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em busca de soluções conjuntas para desafios do hemisfério.

COMPROMISSO

Reafirmamos os princípios e valores consagrados na Carta da Organização das Nações Unidas, na Carta da Organização dos Estados Americanos, na Carta Democrática Interamericana, no Consenso de Monterrey sobre o Financiamento do Desenvolvimento e na Declaração do Milênio, e estamos determinados a intensificar nossa luta contra a pobreza, a fome, a exclusão social, a discriminação e a desigualdade, bem como a promover a inclusão e a coesão social para melhorar as condições de vida de nossos povos, a fim de que alcancem o desenvolvimento e a justiça social. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 2)*

IMPLEMENTAÇÃO

O programa de assistência ao desenvolvimento da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (em inglês, CIDA) no hemisfério objetiva reduzir a pobreza e a desigualdade. As três prioridades temáticas da CIDA, no âmbito do quadro da agenda de assistência efetiva do Canadá, estão focadas em: 1) aumentar a segurança alimentar, 2) assegurar o futuro de crianças e jovens, e 3) estimular o crescimento econômico sustentável.

Em resposta às necessidades prementes de capital, identificadas pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento como essenciais para uma resposta efetiva aos efeitos da crise econômica nas Américas, o Canadá forneceu US\$4 bilhões em capital de empréstimo temporário, o que praticamente dobrou a capacidade de empréstimo da instituição. Esse aumento oportuno em apoio oferece aos países da região maior acesso ao crédito para promover crescimento econômico, um elemento essencial para a retomada econômica.

COMPROMISSO

Reafirmamos a importância de promover a cooperação entre nossos Estados de maneira solidária nas diferentes esferas das relações interamericanas, em conformidade com os princípios e propósitos essenciais da Carta da OEA, reconhecendo nossa diversidade social, política e econômica. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 3)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está fortalecendo suas relações com seus principais parceiros nas Américas a fim de alcançar objetivos comuns, defender interesses mútuos e promover valores compartilhados. Reconhecendo que as Américas são uma região diversificada e dinâmica, o Canadá empenha-se em envolver de maneira construtiva todos os países do hemisfério, com o espírito de cooperação estabelecido na Carta da OEA, ao mesmo tempo em que mantém o âmago de nossa crença no valor da governança democrática, incluindo a liberdade, os direitos humanos e o estado de direito. Com o intuito de fortalecer as relações bilaterais, o Canadá aumentou seu engajamento na região por meio de inúmeras visitas de alto nível da Governadora-Geral, do Primeiro-Ministro e de Ministros federais. Em reconhecimento à importância da região para o Canadá, em 2008 o Primeiro-Ministro Harper nomeou um ministro dedicado às Américas, o Ministro de Estado Peter Kent. O Ministro Kent vem conduzindo visitas regulares à região, com o objetivo de fortalecer os elos bilaterais e multilaterais no hemisfério e de apoiar o engajamento canadense em questões hemisféricas importantes. O Canadá também fortaleceu sua estrutura diplomática com um aumento no desdobramento de funcionários civis na região.

COMPROMISSO

Afirmamos que as soluções para os desafios que enfrentam nossos povos dependem estreitamente de nossos esforços para promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social; construir instituições democráticas mais sólidas; fortalecer a governabilidade em nossas democracias; preservar o Estado de Direito e assegurar o acesso à justiça para todos os cidadãos; proteger e promover os direitos humanos e as liberdades fundamentais; prevenir e combater a violência, a criminalidade, o terrorismo e a corrupção; combater o problema mundial das drogas e os crimes correlatos; e alcançar uma participação cívica mais ampla por parte de todos os cidadãos da comunidade interamericana. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 5)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está empenhado em desenvolver seus objetivos interligados e que se reforçam mutuamente, de fortalecimento da governança democrática, da segurança e da prosperidade na região. O Canadá vem realizando novos investimentos significativos no combate às atividades criminosas transnacionais nas Américas com o estabelecimento do Programa de Capacitação Anti-Crime (ACCBP) em dezembro de 2009. O objetivo do ACCBP é aumentar a capacidade dos Estados, entidades governamentais e organizações internacionais de prevenir e responder às ameaças da atividade criminosa transnacional. A programação do ACCBP aloca \$15 milhões anualmente para atividades como treinamento, redação de projetos legislativos e ações de conscientização e apoio.

O Canadá também empreende atividades anti-crime na região por meio do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (em inglês, UNODC), e da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD/OEA), assim como das Reuniões Ministeriais para Segurança Pública (em inglês, MISPA) e das Reuniões dos Ministros de Justiça e Procuradores Gerais das Américas (em inglês, REMJA). As contribuições anuais do Canadá oferecem apoio aos esforços na região para tratar do controle das drogas, da corrupção e do tráfico de seres humanos. O Canadá também contribui para o treinamento e a assistência técnica com o objetivo de melhorar a cooperação legal internacional, assim como de guiar programas de consultoria e a reforma da justiça criminal.

Os esforços do Canadá para aumentar a prosperidade na região incluem a promoção de investimentos responsáveis e mercados abertos para a criação de novas oportunidades e empregos. O Canadá busca robustos acordos bilaterais e de livre comércio, acordos de dupla tarifação, acordos de proteção do investimento estrangeiro, instituições financeiras e bancárias mais fortes, e uma ampla agenda de assistência ao desenvolvimento.

COMPROMISSO

Nossas aspirações e objetivos com relação às Américas dependem de democracias fortes, boa governança, Estado de Direito e respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais. Estamos convencidos de que a democracia é essencial para o desenvolvimento social, político e econômico dos povos das Américas. Portanto, renovamos nosso compromisso de combater a pobreza, a desigualdade, a fome e a exclusão social para elevar o padrão de vida de nossos povos e fortalecer a governança democrática nas Américas; sustentaremos os princípios da Carta Democrática Interamericana e a aplicaremos cabalmente. Reafirmamos nosso compromisso de promover a credibilidade e a confiança da sociedade nas instituições democráticas, principalmente com relação à legitimidade dos processos eleitorais e ao pleno respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais. (*Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 78*)

IMPLEMENTAÇÃO

A consolidação da democracia nas Américas é uma prioridade para o Canadá. O Canadá está trabalhando com outros Estados membros da OEA e o Secretário-Geral para assegurar a aplicação integral e o fortalecimento da Carta Democrática Interamericana. Em 2009, como em anos recentes, o Canadá apresentou uma resolução da Assembleia Geral da OEA sobre o tema.

Em resposta ao golpe de estado em Honduras, o Ministro de Estado Canadense para as Américas participou de missões de alto nível em Tegucigalpa em apoio aos esforços de mediação. O Ministro Kent manteve contatos regulares com todos os interlocutores-chave, encorajando-os a alcançar uma solução que recuperaria a confiança do povo hondurenho nas instituições democráticas e que levaria o país à sua reintegração na comunidade hemisférica.

Em 2008, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) comprometeu significativos fundos, ao longo de 3 anos, para edificar a capacidade institucional da OEA. Em 2009, a CIDA também contribuiu para a Iniciativa à Assistência Eleitoral nas Américas da OEA, que apoia Estados membros ao desenvolver práticas eleitorais e instituições mais fortes e transparentes. A CIDA está igualmente oferecendo apoio ao Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA) para facilitar o diálogo e o intercâmbio parlamentar. Com seu apoio à FIPA, o Canadá contribuiu para esforços cujo objetivo é fortalecer a eficiência da área legislativa e sua capacidade de promover a governança democrática e de implementar políticas para potencializar os ganhos do comércio, criar empregos e reduzir a pobreza. O Canadá ajudou na organização do 5º workshop comercial bilateral da FIPA, realizado no Congresso Argentina no dia 16 de março de 2010.

Em nível bilateral, o Canadá oferece assistência para ajudar a formar instituições públicas mais eficazes, transparentes e credíveis. A CIDA contribuiu em 2009 com apoio financeiro para planos estratégicos de quatro instituições públicas que desempenham papel crucial no exercício da governança democrática na Bolívia. A CIDA também ajudou o Escritório Nacional de Identificação do Haiti a modernizar sua estrutura para manter um sistema nacional unificado de registro civil e de identificação.

Além disso, o Canadá está apoiando a sociedade civil para fortalecer a implementação da Carta Democrática Interamericana. O Canadá apoiou, por exemplo, o Centro Carter para dialogar com governos e sociedade civil para incentivar a aplicação da Carta.

Além disso, o governo do Quebec prestou apoio financeiro para a coordenação de atividades da OEA no Haiti, em particular aquelas relacionadas à boa governança e ao desenvolvimento democrático.

COMPROMISSO

Reconhecemos o papel da boa governança no nível local como ferramenta para fortalecer a democracia e o desenvolvimento sustentável. Reafirmamos a importância de melhorar a descentralização, o governo local e a participação do cidadão e reiteramos nosso compromisso de apoiar o trabalho da Rede Interamericana de Alto Nível sobre Descentralização, Governo Local e Participação do Cidadão (RIAD) e sua contínua participação em iniciativas que promovem os princípios e práticas de boa governança no nível local. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 79)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está empenhado em promover a participação efetiva de instituições de governos locais e de grupos comunitários locais no processo democrático em casa e no exterior.

No país, o governo do Canadá trabalha com províncias, territórios, municípios e outros parceiros para realizar aspirações mantidas pelos canadenses para si e suas famílias. Por meio de seu Plano de Ação Econômico, o governo do Canadá está oferecendo grande estímulo para ajudar trabalhadores e comunidades canadenses a superar a crise global. Nas Américas, o Canadá tem investido em iniciativas que aumentam a participação dos cidadãos no processo de tomada de decisões em nível local e o apoderamento dos governos locais. No Haiti, a CIDA tem apoiado as instituições do governo haitiano a desenvolver uma política nacional de desenvolvimento local e a implementar uma estrutura de coordenação que representa interessados no desenvolvimento local. Ademais, o Canadá ofereceu apoio ao Fórum do Caribe para o Governo Local para o desenvolvimento de uma Política Regional e de Cooperação sobre Governança Local, com o objetivo de promover e fomentar a boa governança em toda a região.

O governo do Canadá, por meio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) tem apoiado o trabalho da Federação dos Municípios Canadenses (FCM), uma organização representando o governo municipal do Canadá. O trabalho extensivo da FCM na América Latina e Caribe continua a focar no aprimoramento da governança local e em práticas democráticas, no desenvolvimento das capacidades de parceiros no exterior para fornecer serviços essenciais, promover o crescimento econômico e encorajar a participação de seus cidadãos. A FCM tem implantado programas de parceria municipal com Bolívia, Cuba, El Salvador e Nicarágua. As atividades do programa incluem ajudar a Federação de Cidades Latino-americanas, Associação e Municípios a compartilharem melhores práticas em descentralização e governança democrática na região.

COMPROMISSO



Um observador da OEA em um local de votação em El Salvador. [Foto: Gaston Gauvin]

Intensificaremos nossa luta contra todas as formas de corrupção, práticas fraudulentas e comportamento antiético, aumentando a transparência, a integridade, a prestação de contas e a eficiência nos setores público e privado. Reafirmamos nosso compromisso com a Convenção Interamericana contra a Corrupção e declaramos nosso apoio à ratificação e efetiva aplicação da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção. Reiteramos nossa determinação, no contexto do direito nacional e do direito internacional, quando aplicáveis, de negar abrigo seguro a funcionários corruptos, aos que os corrompem e a seus bens, e cooperar para a sua extradição, bem como para a recuperação e a restituição, a seus legítimos proprietários, dos ativos produto da corrupção (*Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 80*)

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá é parte da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (CNUCC) e da Convenção Interamericana contra a Corrupção (CICC), e participa do Mecanismo de Acompanhamento da Implementação da Convenção Interamericana contra a Corrupção (em inglês, MESICIC). O Canadá é atualmente o vice-presidente do MESICIC que está realizando sua terceira revisão sobre como os Estados estão implementando a CICC.

Na Conferência de Estados Parte da CNUCC, em novembro de 2009, o Canadá participou ativamente da negociação dos termos de referência para a implementação efetiva, transparente e inclusiva de um mecanismo de revisão da CNUCC. O Canadá também participa de atuais grupos de trabalho da CNUCC sobre a recuperação de ativos e assistência técnica.

Em 2009-2010, o Canadá forneceu assistência técnica, por meio do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, para avançar a implementação da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção e para apoiar objetivos anticorrupção de maneira mais geral.

O Canadá fez um significativo novo investimento para combater atividade criminosa transnacional nas Américas, criando o Programa de Capacitação Anticrime (em inglês, ACCBP) em dezembro de 2009. O objetivo do programa é ampliar as capacidades dos Estados, entidades de governo e organizações internacionais para prevenir e responder a ameaças impostas pela atividade criminosa transnacional. Uma das seis prioridades do programa é fornecer apoio para medidas anticorrupção e de transparência, e apoio na efetiva implementação de quadros legislativos como a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (CNUCC) e a Convenção Interamericana contra a Corrupção (CICC). O ACCBP consiste em CAD\$15 milhões por ano para atividades, tais como treinamento, elaboração de políticas, defesa de direitos e sensibilização.

COMPROMISSO

Alarmados com as práticas corruptas, ilegais e fraudulentas na gestão de algumas empresas privadas nacionais e transnacionais, as quais afetam negativamente as economias dos nossos países e poderiam representar uma ameaça à nossa estabilidade política e democrática, continuaremos a fortalecer os mecanismos jurídicos de intercâmbio de informação e formularemos e implementaremos políticas que promovam a cultura da integridade e transparência nas repartições e instituições públicas e privadas. Portanto, procuraremos assegurar que haja avanços importantes no sentido de proporcionar o acesso de nossos cidadãos à informação pública, principalmente às receitas, despesas e orçamentos do Governo. (*Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 81*)

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá trabalha com outros países do hemisfério, aprimorando mecanismos legais para o intercâmbio de informações, principalmente por intermédio das Reuniões Interamericanas dos Ministros de Justiça ou outros Ministros ou Procuradores-Gerais das Américas (em inglês, REMJA). Na última reunião da REMJA no Brasil em fevereiro de 2010, o Ministro da Justiça e Procurador-Geral do Canadá trabalhou com congêneres da região para fortalecer o acesso à justiça e a cooperação legal internacional.

O governo do Canadá está comprometido com a transparência e a prestação de contas. O Ato de Acesso a Informação do Canadá dá aos cidadãos canadenses o direito de acesso a informações dos arquivos do governo federal. O Ato de Privacidade concede aos cidadãos o direito de acesso a informações pessoais mantidas pelo governo e a proteção dessas informações contra uso não autorizado e divulgação.

Direitos Humanos



Uma garota em El Salvador [Foto: Gaston Gauvin]

COMPROMISSO

Em conformidade com a Declaração da Década das Américas pelos Direitos e pela Dignidade das Pessoas Portadoras de Deficiência (2006-2016), reiteramos nosso compromisso de proteger os direitos e a dignidade dos deficientes e promover a sua plena participação e inclusão no desenvolvimento de nossas sociedades. Executaremos, quando pertinente, programas sociais, políticos, econômicos, culturais e de desenvolvimento para possibilitar a essas pessoas o aproveitamento de oportunidades sem discriminação e em igualdade de condições com os demais. (*Declaração de Compromisso de Port of Spain, paragraphe 40*)

IMPLEMENTAÇÃO

Em 11 de março de 2010, o Ministro das Relações Exteriores Lawrence Cannon viajou às Nações Unidas para ratificar a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências. O Canadá havia assinado anteriormente a Convenção em 30 de março de 2007, pouco depois de sua adoção em dezembro de 2006. A ratificação da Convenção pelo Canadá ressalta o compromisso de longa data do Canadá por igualdade, inclusão e participação integral na sociedade canadense a pessoas portadoras de deficiências.

Além disso, o Canadá sustenta seu compromisso relativo aos direitos de pessoas com deficiências por meio de políticas, programas e serviços de apoio para dar oportunidades a todos os canadenses, incluindo pessoas com deficiências, para participar integralmente da sociedade. Por exemplo, o Plano de Poupança para Deficiência Registrada (em inglês, RDSP) ajuda indivíduos com deficiências e suas famílias a poupar para garantir uma segurança a longo prazo; e o Fundo de Oportunidades para Pessoas com Deficiências é designado para ajudar canadenses com deficiências que tenham pouca ou nenhuma ligação com o mercado de trabalho, que não são elegíveis para o Seguro Desemprego.

A partir de 1º de agosto de 2009, o governo implementou novos auxílios a estudantes canadenses que não precisam ser reembolsados, e um novo Plano de Assistência ao Reembolso, que oferece flexibilidade em como e quando estudantes com deficiência quitam seus empréstimos.

COMPROMISSO

Reafirmamos os princípios constantes da Declaração e Programa de Ação de Viena, aquereconhecemos que todos os direitos humanos são universais, indivisíveis e interdependentes e estão relacionados entre si. Reconhecemos que a promoção e a proteção universal dos direitos humanos, incluídos os civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, bem como o respeito ao direito internacional, entre eles o Direito Internacional Humanitário, o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional dos Refugiados, são fundamentais para o funcionamento das sociedades democráticas. Reconhecemos também que a Declaração e Programa de Ação de Viena reafirma, entre outros, a importância de garantir a universalidade e objetividade do exame das questões de direitos humanos. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 82)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá terminou seu mandato de três anos como membro fundador do Conselho dos Direitos Humanos em junho de 2009. Em 2009, o Canadá participou ativamente dos procedimentos do Conselho de Direitos Humanos como país observador, trabalhando com todos os membros interessados e Estados Observadores para prosseguir na promoção e proteção de todos os direitos humanos – civis, políticos, econômicos, sociais e culturais. Como parte do compromisso do Canadá com a universalidade e a objetividade na análise de questões de direitos humanos, o Canadá tem participado da análise de todos os países, no âmbito do Grupo de Trabalho da Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos. O resultado da revisão do Canadá foi adotado pelo Conselho em junho de 2009. O Canadá também forneceu mais de CAD\$5 milhões em contribuições voluntárias para o Escritório do Alto Comissário para os Direitos Humanos em 2009.

COMPROMISSO

Reiteramos o nosso compromisso de proteger e promover os direitos humanos em nosso Hemisfério e de fortalecer o Sistema Interamericano de Direitos Humanos, com o devido respeito à sua autonomia e independência. Expressamos nossa vontade de continuar aprofundando o diálogo construtivo com a participação de todos os seus atores, incluindo a Comissão e a Corte Interamericana de Direitos Humanos, no âmbito do processo de reflexão que contribui para o aperfeiçoamento, eficácia, universalização e o adequado financiamento dos órgãos do sistema. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 83)*

IMPLEMENTAÇÃO

Em 2009, países das Américas celebraram importantes marcos para o hemisfério – o 50º aniversário da Comissão Interamericana de Direitos Humanos e o 30º aniversário da Corte Interamericana de Direitos Humanos. O Canadá valoriza o trabalho realizado pelo sistema interamericano de direitos humanos para ampliar a proteção e a promoção dos direitos humanos no hemisfério, e irá continuar a defender a independência das instituições de direitos humanos da região e apoiar sua capacidade de avaliar a situação dos direitos humanos em países específicos. O Canadá tem um forte histórico de apoio ao sistema interamericano de direitos humanos. Entre 2008 e 2012, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional apoiou o trabalho da Comissão Interamericana e do Instituto Interamericano de Direitos Humanos. O Canadá tem trabalhado em estreita colaboração com a Comissão Interamericana em maneiras práticas de melhorar sua eficácia. Em junho de 2009, diversos membros da CIDH encontraram-se com oficiais da Comissão Canadense de Direitos Humanos em Ottawa para conhecer mais sobre como a Comissão Canadense conseguiu eliminar todas as queixas pendentes.

COMPROMISSO

Reafirmamos também que a discriminação de qualquer índole inibe a plena participação de todas as pessoas na sociedade e nos comprometemos a adotar medidas constantes para combatê-la. Continuaremos envidar esforços para concluir as negociações do projeto de Convenção Interamericana contra o Racismo e Todas as Formas de Discriminação e Intolerância. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 85)*

IMPLEMENTAÇÃO

Segundo a Carta de Direitos e Liberdades do Canadá: «Cada indivíduo é igual perante ou nos termos da lei, e tem o direito a igual proteção e iguais benefícios da lei, sem discriminação e, em particular, sem discriminação baseada em raça, nacionalidade ou origem étnica, cor, religião, sexo, idade ou deficiência física ou mental». O

Canadá tem participado de discussões na OEA sobre a Convenção Interamericana contra o Racismo e todas as formas de Discriminação ou Intolerância. Canadá manteve-se empenhado em trabalhar com outros Estados membros da OEA para explorar as oportunidades para desenvolver iniciativas concretas de combate à discriminação nas Américas.

Sociedade civil

COMPROMISSO

Comprometemo-nos a continuar a incentivar a participação de nossos povos, por meio do envolvimento de nossos cidadãos, comunidades e sociedade no planejamento e execução das políticas e programas de desenvolvimento, prestando assistência técnica e financeira, conforme o caso e em conformidade com a legislação nacional, para fortalecer e desenvolver sua capacidade de participar de forma mais plena no Sistema Interamericano. *(Port of Spain Declaration Paragraph 94)*

IMPLEMENTAÇÃO

Organizações do setor voluntário canadense são importantes parceiros nos programas de desenvolvimento internacional do Canadá, inclusive nas Américas. Estas organizações incluem organizações não-governamentais (ONGs), agências de cooperação voluntária, instituições acadêmicas e de ensino, conselhos provinciais e regionais, membros e institutos de formação especializados, cooperativas, sindicatos e associações profissionais. Por meio do Setor de Voluntariado da Parceria Canadense, a CIDA apoia o trabalho de cerca de 270 organizações voluntárias canadenses com custos compartilhados.



Crianças peruanos nos Andes [Foto: Geneviève Houle]



PROSPERIDADE

Cooperação pública e privada

COMPROMISSO

Continuaremos a trabalhar para eliminar as barreiras administrativas e burocráticas à formação de novas empresas públicas e privadas. Portanto, adotaremos as medidas necessárias e viáveis para simplificar os processos pertinentes ao estabelecimento e ao fechamento de empreendimentos comerciais com o objetivo de reduzir, o mais tardar até 2015, o tempo de iniciação das atividades empresariais para, no máximo, 30 dias. Solicitamos ao BID, ao Banco Mundial, à OIT e a outras organizações regionais pertinentes que apoiem os esforços envidados pelos governos nos níveis nacional e local para melhorar as estruturas legislativas e os procedimentos administrativos a fim de alcançar essa meta. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 21)*

IMPLEMENTAÇÃO

De acordo com o Relatório Fazendo Negócios do Banco Mundial de 2009, o Canadá está perto do topo na lista global pela facilidade para se iniciar um negócio, com uma média de tempo de cinco dias, envolvendo um único trâmite.

Comércio

COMPROMISSO

Reconhecemos a contribuição positiva do comércio entre nossos países na promoção do crescimento, do emprego e do desenvolvimento. Continuaremos, portanto, a insistir no estabelecimento de um sistema de comércio multilateral aberto, transparente e baseado em normas. Reconhecemos igualmente a necessidade de que todos nossos povos se beneficiem do aumento das oportunidades e dos progressos do bem-estar que gera o sistema multilateral de comércio. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 14)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá não ficou parado na busca por oportunidades de comércio e de investimentos. O Acordo Canadá – Peru de Livre Comércio entrou em vigor em agosto de 2009. O Canadá está trabalhando para a ratificação de Acordos de Livre Comércio também com a Colômbia e o Panamá. Negociações de Acordos de Livre Comércio foram retomadas com quatro países da América Central e iniciadas com membros do CARICOM.

O Canadá abriu dois novos escritórios comerciais no Brasil (Recife e Porto Alegre) para tirar o máximo proveito das oportunidades de negócios nesse país. O Canadá também nomeou um Coordenador de Responsabilidade Social Corporativa para as Américas, para mobilizar contatos de relevância no Canadá e nas Américas para avançar a agenda de responsabilidade social corporativa na região.

A Export Development Canada (EDC) vem desempenhando papel de liderança na abertura de canais de negócios para empresas canadenses nas Américas. Em 2009, a EDC facilitou mais de CAD\$7 bilhões em trocas comerciais na América Latina. A EDC continua a expandir sua presença nessa importante região. Aproveitando a abertura de uma representação em Santiago, Chile, em 2008, a EDC abriu uma representação em Lima, Peru, em 2009, a quarta na América Latina, para expandir o crescente comércio entre o Canadá e a região Andina.

Crescimento econômico sustentável

COMPROMISSO

Estamos comprometidos a abordar a atual crise financeira, a fim de atingir nossos objetivos de promover a prosperidade humana e assegurar o futuro de nossos cidadãos. Estamos determinados a intensificar a nossa cooperação e a trabalhar em conjunto para retomar o crescimento global e alcançar as reformas que se fazem necessárias nos sistemas financeiros mundiais. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 7)*

IMPLEMENTAÇÃO

Em abril de 2009, o Canadá forneceu temporariamente ao Banco Interamericano de Desenvolvimento US\$4 bilhões como capital de empréstimo, proporcionando um maior acesso ao crédito para membros mutuários. No decorrer de 2009 e em 2010, o Canadá tem estado ativo em discussões sobre aumento de capital para os Bancos de Desenvolvimento Interamericano e do Caribe. O Canadá também está trabalhando para garantir que as estruturas adequadas de governança estejam estabelecidas nas instituições financeiras internacionais tais como por meio da ratificação doméstica das reformas propostas com o objetivo de estabelecer uma representação mais equilibrada e equitativa no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial. Em nível regional e bilateral, o Canadá está contribuindo para o estabelecimento de um Centro de Assistência Técnica Regional para a América Central e a República Dominicana, visando melhorar a governança em políticas e práticas nas áreas macroeconômicas, fiscais e monetárias, como uma base para um melhor crescimento econômico e para a redução da pobreza. Em 2009, a CIDA também ofereceu apoio ao Haiti para um programa de apoio técnico, fornecendo suporte a instituições governamentais para facilitar a Estratégia Nacional para o Crescimento e a Redução da Pobreza do Haiti.

COMPROMISSO

Reconhecemos as diferenças significativas existentes nos níveis de desenvolvimento e no tamanho de nossas respectivas economias. Portanto, devemos continuar a envidar um esforço especial para promover o desenvolvimento sustentável de economias pequenas e vulneráveis do Hemisfério, melhorando sua competitividade, reforçando a capacidade humana e institucional, a infraestrutura financeira e física, bem como o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TICs), o desenvolvimento do setor empresarial e de outros setores econômicos produtivos, incluindo o turismo. Continuaremos também a apoiar os esforços de desenvolvimento nacional dos países de renda média para alcançar os objetivos da Declaração do Milênio, dando ênfase à redução da pobreza e erradicação da pobreza extrema. Trabalharemos, conforme apropriado, em coordenação com as instituições e organizações internacionais pertinentes para melhorar a eficácia da assistência e cooperação para o desenvolvimento com os países de renda média. Neste contexto, também reconhecemos os desafios que enfrentam os países mediterrâneos do Hemisfério. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 12)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá apoia o desenvolvimento equânime nas economias mais vulneráveis, sejam grandes ou menores, pela negociação de acordos de livre comércio, o apoio a iniciativas de governança e por meio de assistência técnica. Em 2009, a CIDA anunciou um Programa de Assistência Técnica ligado ao Comércio, para apoiar parceiros no uso do comércio e dos investimentos para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável.

A CIDA tem contribuído para o crescimento econômico sustentável no Haiti de diversas maneiras, entre as quais:

- » com uma parceria com Développement International Desjardins para apoiar cooperativas de poupança e de crédito;
- » apoiando oportunidades econômicas e comunitárias para grupos de base, e reabilitação e construção de infraestrutura social e econômica; e



Primeiro-Ministro Harper encontra estudantes mexicanos, entre os primeiros ganhadores da bolsa Futuros Líderes nas Américas

» com uma parceria com a província do Quebec para fortalecer a gestão financeira do setor público.

A CIDA tem igualmente contribuído com o Centro Regional de Assistência Técnica do Caribe, que oferece assistência técnica e treinamento em áreas vitais de gestão econômica e financeira.

Em 2009, o Canadá anunciou um Programa de Futuros Líderes nas Américas, que irá ampliar um programa de bolsas de estudo existente para permitir que estudantes das Américas possam vir ao Canadá para estudar em áreas que avancem o desenvolvimento econômico, social e a governança em seus países.

A capacidade do Canadá para apoiar o desenvolvimento sustentável no hemisfério é também ampliada de forma contínua por organizações como a Export Development Canada (EDC), a Corporação Comercial Canadense e o Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional. Em 2009, por exemplo, a EDC apoiou a construção da Fase 1 do Projeto de Energia Geotérmica de San Jacinto-Tizate na Nicarágua.

O governo do Quebec apoiou o Programa de Bolsas para Estudos Acadêmicos da OEA com subsídios diferenciados para dez estudantes de vários países das Américas. Além disso, e em resposta ao terremoto de 12 de janeiro, o governo do Quebec trabalhou com a OEA para prestar apoio emergencial a 40 estudantes haitianos cujos estudos foram interrompidos pelo desastre.

COMPROMISSO

Para reduzir a pobreza e a fome, erradicar a pobreza extrema, criar trabalho digno e decente e elevar o padrão de vida de todos os nossos povos, devemos atingir maiores níveis de desenvolvimento empresarial e de crescimento econômico sustentado com equidade. Em conformidade com a legislação interna de cada país, continuaremos a promover a atividade econômica diversificada nos setores de energia, transporte, turismo, comunicações, serviços, serviços financeiros e agricultura. Estamos comprometidos a facilitar os investimentos e as parcerias público-privadas em matéria de infraestrutura e outros setores pertinentes com vistas a promover o desenvolvimento empresarial, o crescimento econômico e o desenvolvimento social com equidade. Continuaremos a promover maior responsabilidade corporativa social e maior competitividade, para o que contribuirá o Fórum de Competitividade das Américas, a realizar-se no Chile em 2009. (*Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 13*)

IMPLEMENTAÇÃO

Em 2009, o Canadá divulgou sua estratégia de responsabilidade social corporativa. A estratégia inclui medidas para ajudar empresas canadenses extrativistas a cumprir suas responsabilidades sociais e ambientais no exterior, e iniciativas para fortalecer a capacidade de países em desenvolvimento de gerir seus recursos naturais de maneira sustentável. Em 2009, a promoção canadense do crescimento econômico sustentável na América Latina e no Caribe tomou diversas formas, incluindo as seguintes iniciativas financiadas pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA):

- » Dois projetos-chave de infraestrutura no Haiti: o projeto viário de Les Cayes-Jeremie, e o projeto viário de Routes des Rails. A CIDA também prestou apoio a um centro de formação profissional haitiano.
- » Em Honduras, um projeto de 6 anos objetivou fortalecer as cooperativas florestais e promover práticas florestais sustentáveis.
- » Apoio à Parceria para o Desenvolvimento do Setor Privado do CARICOM, que, implementado pela Cooperação Financeira Internacional, aborda os desafios inerentes ao desenvolvimento do setor privado caribenho.



1- Pescadores em El Salvador [Foto: Gaston Gauvin] 2- Uma feira na Guatemala [Foto: Gaston Gauvin]

Ciência e tecnologia

COMPROMISSO

Com vistas a incentivar a inovação, aumentar a competitividade e promover o desenvolvimento social, e tomando nota dos resultados da Segunda Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia, realizada na Cidade do México em 2008, nós nos comprometemo a criar as condições para incrementar o investimento público e adotar medidas que promovam o investimento no setor privado, principalmente em ciência, tecnologia, engenharia, inovação, pesquisa e desenvolvimento, e a estimular o fortalecimento dos vínculos entre universidades, instituições científicas, os setores público e privado, organizações multilaterais, sociedade civil e trabalhadores. Reconhecemos que a proteção e a observância dos direitos de propriedade intelectual deverão contribuir para a promoção da inovação tecnológica, bem como para a transferência e difusão da tecnologia, em benefício mútuo de geradores e usuários do conhecimento tecnológico e de modo a propiciar o bem-estar econômico e social, bem como o equilíbrio de direitos e deveres. Portanto, reiteramos nosso compromisso com a sua proteção, em conformidade com o Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio, da OMC. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 22)*

IMPLEMENTAÇÃO

Uma maneira pela qual o Canadá promove a inovação, competitividade e desenvolvimento social é por meio da negociação de acordos de livre comércio bilaterais e regionais. Tais acordos podem servir de catalisadores de relações colaborativas entre uma ampla diversidade de atores, incluindo formuladores de políticas, pesquisadores e especialistas técnicos em diferentes níveis da cadeia de valores. As trocas bilaterais frequentemente levam a iniciativas que promovem o desenvolvimento de tecnologias inovadoras que por sua vez melhoram a competitividade e o desenvolvimento sócio-econômico de economias parceiras.

Com sua participação em atividades e reuniões da Comissão Interamericana de Telecomunicações (CITEL), o Canadá tem contribuído para o desenvolvimento de políticas que apoiam a liberalização e a inovação em Tecnologias de Informação e de Comunicações (TIC) e telecomunicações. Ao mesmo tempo, a participação do Canadá na CITEL tem promovido elos entre instituições acadêmicas especializadas em telecomunicações.

Com a representação na CITEL e em fóruns bilaterais e multilaterais internacionais, a Divisão de Políticas de Telecomunicações do Ministério da Indústria do Canadá promove a discussão sobre tecnologias emergentes e outras questões internacionais relacionadas às TICs, compartilha informações e melhores práticas com outros países e promove a cooperação no cenário internacional de telecomunicações.

COMPROMISSO

Reconhecemos que os benefícios de uma sociedade do conhecimento deveriam atingir todos os cidadãos das Américas. Além disso, consideramos que a redução do hiato digital, tanto entre os países das Américas como em cada um deles, é uma das condições para alcançar os objetivos de desenvolvimento acordados no nível internacional, inclusive os da Declaração do Milênio. Portanto, renovamos nosso compromisso de colaborar com as organizações regionais, sub-regionais e multilaterais para dar andamento à implementação dos resultados da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI), da Agenda de Conectividade nas Américas, do Plano de Ação de Quito e da Declaração da Assembleia Geral da OEA realizada em São Domingos, República Dominicana, em 2006, “Governabilidade e Desenvolvimento na Sociedade do Conhecimento”, e tomamos nota do Plano de Ação eLAC 2010 constante do Compromisso de San Salvador de 2008. Instamos nossos Ministros e altas autoridades com responsabilidades nas áreas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da Saúde e da Educação a que promovam o uso das TICs em todas as áreas em que possam melhorar nossos setores público e privado e a qualidade de vida de nossos povos, bem como procurem aprimorar o acesso de famílias e comunidades a essas tecnologias. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 43)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá participa ativamente de todas as atividades e programas realizados pela Comissão Interamericana de Telecomunicações, que conduzem à redução do fosso digital e à promoção do uso das tecnologias de informação e comunicações para o desenvolvimento social e econômico. O Canadá foi um dos autores da Agenda de Conectividade para as Américas e do Plano de Ação de Quito, que servem como diretrizes para os países na região, assistindo-os na elaboração e na implementação de Agendas de Conectividade Nacionais.

O Centro Internacional de Pesquisas para o Desenvolvimento (IDRC) do Canadá é uma das principais instituições no mundo na geração e aplicação dos conhecimentos necessários para enfrentar os desafios do desenvolvimento internacional. O IDRC trabalha de forma colaborativa com pesquisadores do mundo em desenvolvimento em busca dos meios necessários para construir sociedades mais saudáveis, mais equitativas e mais prósperas. O IDRC apóia pesquisa em quatro grandes áreas: agricultura e meio ambiente; saúde e sistemas de saúde; ciência, tecnologia e inovação; e política social e econômica. Na América Latina e no Caribe, o IDRC vem ajudando a identificar e criar a capacidade necessária para empregar a tecnologia como ferramenta de valorização do desenvolvimento, gerando progresso tangível na participação do cidadão, na transparência governamental, na promoção de oportunidades econômicas sustentáveis e inovadoras para as classes mais pobres, melhor acesso aos serviços públicos e uma compreensão melhor da dinâmica e da evolução da inclusão digital. A OEA já reconheceu que o apoio do IDRC é crítico ao desenvolvimento e à implementação da Comunidade Virtual da Cúpula, um mecanismo online novo e inovador de participação e colaboração entre os Estados Membros e outros atores no processo da Cúpula.



SEGURANÇA

COMPROMISSO

Nous reconnaissons l'importance d'aborder les menaces, préoccupations et autres défis auxquels est confronté le Continent américain en matière de sécurité qui sont de nature diverse, de portée multidimensionnelle, et affectent le bien-être de nos citoyens. Nous réaffirmons que notre concept de la sécurité dans le Continent américain incorpore les priorités de chaque État, contribue à la consolidation de la paix, du développement intégral, et de la justice sociale, et est fondé sur les valeurs démocratiques, le respect, la promotion et la défense des droits de la personne, la solidarité, la coopération et le respect de la souveraineté nationale. Il est impératif que nos États renforcent la coopération en matière de sécurité. C'est pourquoi nous réaffirmons notre COMPROMISSO à l'égard de la Déclaration sur la sécurité dans les Amériques. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 68)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá apoia iniciativas para prevenir o crime e o conflito, aumentar a segurança e promover a resolução pacífica de conflitos, por meio de:

- » contribuições anuais para organizações multilaterais-chave e mecanismos à frente de iniciativas contra o tráfico ilícito, o crime e o terrorismo;
- » projetos flexíveis e responsivos que tratam de crises e conflitos complexos, segurança pública, estado de direito e preocupações com os direitos humanos, assim como constroem as competências anticrime e contraterrorismo de sistemas de segurança nas Américas;
- » apoio político e desdobramento de pessoal para operações de paz, assim como apoio à formação para melhorar as competências de manutenção da paz;
- » capacitação para a cooperação militar;
- » apoio em iniciativas de redução de riscos de catástrofes na América Latina e no Caribe;
- » participação ativa e implementação dos principais instrumentos e agrupamentos da ONU e da OEA com o objetivo de reduzir o crime; e
- » parcerias para a criação da Agência de Saúde Pública do Caribe.

Em preparação para a Cúpula do G8 em 2010 em Muskoka, o Canadá patrocinou uma Reunião de Ministros de Relações Exteriores em março de 2010 que incluiu debates sobre atividades criminosas transnacionais e seu impacto na América Latina e África Ocidental, bem como suas ligações em potencial com atividades terroristas. Por sua vez, o debate levou a uma discussão durante a Cúpula de Muskoka entre líderes do G8, um grupo seleto de líderes africanos e representantes da Colômbia, Haiti e Jamaica.

COMPROMISSO

Reconhecemos o importante papel da OEA na solução pacífica de nossas divergências e sua participação na promoção de uma cultura de democracia, paz, diálogo e não-violência na região, bem como sua função com relação à implementação da Carta Democrática Interamericana. Comprometemo-nos a aprimorar a capacidade da OEA em seus esforços por concorrer para o fortalecimento da paz e a estabilidade democrática, social e econômica de nossa região. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 88)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá acredita que a OEA desempenha um papel vital na salvaguarda da governança democrática na região, sobretudo ao assegurar o respeito à Carta Democrática Interamericana. O apoio do Canadá ao fortalecimento da capacidade da OEA em desempenhar este papel essencial toma várias formas:

- » Engajamento político de alto nível, tal como o envolvimento pessoal do Ministro de Estado das Relações Exteriores do Canadá para as Américas nos esforços de mediação da OEA para resolver a crise política em Honduras de 2009;
- » Apoio financeiro para missões de observação eleitoral e apoio técnico para instituições democráticas; e
- » Participação de canadenses em missões de observação eleitoral.

O Canadá apresentou uma resolução, na Assembleia Geral da OEA em junho de 2009 que identificou maneiras de fortalecer o papel da OEA na promoção e no fortalecimento da democracia, como seguimento à Carta Democrática Interamericana.

COMPROMISSO

Reiteramos nosso mais enérgica condenação ao terrorismo em todas as suas formas e manifestações, por considerá-lo criminoso e injustificável sob quaisquer circunstâncias, em qualquer lugar e independentemente de quem o pratique, e porque representa grave ameaça à paz e à segurança internacionais, à democracia, à estabilidade e à prosperidade dos países de nossa região. Comprometemo-nos a prevenir, punir e eliminar o terrorismo e a continuar a luta contra todas as atividades criminosas que o financiem e facilitem, respeitando plenamente o direito nacional e o direito internacional, aqui incluídos o Direito Internacional dos Direitos Humanos, o Direito Internacional Humanitário e o Direito Internacional dos Refugiados. Comprometemo-nos, igualmente, a fortalecer a cooperação, inclusive a assistência jurídica recíproca e a extradição, na luta contra o terrorismo e o seu financiamento, de acordo com as legislações nacionais e as convenções internacionais estabelecidas. Instamos os Estados que ainda não o fizeram a que adiram às convenções internacionais sobre terrorismo. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 69)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá tem um quadro legislativo para combater o terrorismo. Ele mira terroristas e grupos terroristas e ajuda o Canadá a investigar, detectar e prevenir atividades terroristas no país e no exterior, inclusive infrações relacionadas a lavagem de dinheiro e financiamento de terrorismo.

O Canadá está apto a fornecer assistência jurídica mútua a parceiros do tratado sob o Ato de Assistência Jurídica Mútua em Assuntos Criminais. O Canadá está igualmente apto a fornecer assistência a parceiros não-signatários do tratado se tal assistência não implicar em medidas compulsórias. Em casos de extrema urgência relativos ao terrorismo, é possível fornecer provas em prazos muito curtos. O Canadá está apto a extraditar em virtude de tratados bilaterais e multilaterais contendo disposições relativas a extradição, em casos nos quais os suspeitos forem acusados de terrorismo ou de infrações ligadas ao terrorismo.

O Programa de Capacitação contra o Terrorismo do Canadá (em inglês, CTCBP) desembolsou aproximadamente CAD\$6 milhões no ano fiscal de 2009/2010 para implementar iniciativas nas Américas. O CTCBP fornece aos Estados beneficiários formação, financiamento, equipamentos e expertise técnica e jurídica, a fim de capacitá-los para a prevenção e resposta à atividade terrorista, em conformidade com normas internacionais antiterrorismo e de direitos humanos.

Como o maior contribuidor do Comitê Interamericano Contra o Terrorismo (conhecido pela sigla em espanhol "CICTE"), o Canadá forneceu aproximadamente CAD\$4,7 milhões para o financiamento de projetos desde 2005.

COMPROMISSO

Continuaremos a lutar contra todas as formas do crime organizado transnacional, tráfico ilícito de drogas, tráfico ilícito de armas, munições e explosivos, tráfico ilícito de pessoas e tráfico de migrantes, lavagem de ativos, corrupção, terrorismo, sequestro, quadrilhas criminosas e crimes associados com o uso da tecnologia, inclusive o crime cibernético. Portanto, reafirmamos nossa vontade de implementar o Compromisso pela Segurança Pública nas Américas, adotado pela Primeira Reunião de Ministros em Matéria de Segurança Pública nas Américas, em outubro de 2008, na Cidade do México, e os compromissos emanados da Reunião de Ministros da Justiça ou outros Ministros ou Procuradores-Gerais das Américas (REMJA), bem como o Plano de Ação Hemisférico de 2006 contra a Criminalidade Organizada Transnacional. Nesse sentido, incentivamos a comunidade internacional e as organizações financeiras internacionais a que continuem a proporcionar seus aportes financeiros e outras formas apropriadas de assistência, no âmbito de suas respectivas competências, a fim de facilitar a consecução dos objetivos de segurança pública nas Américas. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 70)*

IMPLEMENTAÇÃO

Combater o crime organizado é uma prioridade para o Canadá. O Canadá tem fortalecido suas leis penais para lutar contra o crime organizado e tem investido na prevenção do crime, focando em jovens que são mais vulneráveis ao envolvimento com gangues.

O Canadá concluiu a implementação de Regulamentação sobre Armas de Fogo de Agentes Públicos, que levou à criação de um banco de dados contendo informações sobre armas de fogo apreendidas ou recuperadas. Isso permitiu investigar os padrões do tráfico nacional.

O Canadá está também empenhado na cooperação hemisférica na luta contra o crime. Em agosto de 2009, o Primeiro-Ministro Stephen Harper anunciou o estabelecimento de um Programa de Capacitação Anticrime, que inclui apoio a projetos que visam combater o crime organizado transnacional. O Canadá é um participante



Primeiro-Ministro Harper, Presidente Obama e Presidente Calderón posam com treinadores da Polícia Real Montada do Canadá e seus congêneres dos EUA que participaram do treinamento da nova polícia federal do México.

ativo em reuniões de Ministros Responsáveis pela Segurança Pública nas Américas (MISPA) e em reuniões dos Ministros de Justiça ou Outros Ministros ou Procuradores-Gerais das Américas (REMJA). Como seguimento da Primeira Reunião de Ministros Responsáveis pela Segurança Pública nas Américas, o Canadá contribuiu para o estudo de exequibilidade da OEA sobre como melhor fortalecer a treinamento e a formação do pessoal responsável pelos assuntos de segurança pública na região.

COMPROMISSO

Em consonância com o acima exposto, comprometemo-nos a promover políticas públicas, em coordenação com as instituições pertinentes e com a participação cidadã e comunitária, destinadas a prevenir o crime, a violência e a insegurança, bem como a fortalecer, sob um enfoque multidimensional e de acordo com as legislações nacionais, os canais de comunicação e o intercâmbio de informação, práticas e experiências entre os Estados membros no combate e prevenção dos crimes que atentem contra a segurança pública. Além disso, fortaleceremos nossas capacidades nacionais e regionais mediante, entre outras ações, uma crescente cooperação e assistência técnica, conforme o caso, que permitam que nos beneficiemos das experiências de cada Estado membro. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 71)*

IMPLEMENTAÇÃO

A Estratégia Nacional de Prevenção do Crime do Canadá oferece um quadro político para a implementação de ações de prevenção do crime no Canadá. O Centro Nacional de Prevenção do Crime fornece liderança de maneira eficaz e eficiente em termos de custo, para prevenir e reduzir o crime, ao abordar fatores de risco conhecidos, em populações e lugares de alto risco.

Em 2009, a Polícia Real Montada do Canadá ofereceu treinamento básico para 1.500 novos agentes de polícia e 300 gerentes no México. O Canadá também treinou 45 executivos da polícia mexicana, como parte de um programa conjunto de treinamento com os Estados Unidos e a Colômbia. Em março de 2010, A Academia de Polícia canadense ofereceu treinamento em técnicas de interrogatório forense para os Departamentos de Polícia Federal e Estadual do México.

No ano fiscal de 2009-2010, o Canadá forneceu aproximadamente CAD\$1,5 milhão para treinar agentes de polícia das Américas em apoio a iniciativas de prevenção do crime.

O Canadá participa do Grupo de Trabalho sobre Assistência Jurídica Mútua e Extradução sob a autoridade das Reuniões de Ministros de Justiça e Outros Ministros ou Procuradores-Gerais das Américas. Esse grupo de trabalho tem desenvolvido cooperação internacional na luta contra o crime, por diversos meios, incluindo a criação de uma rede segura de e-mail, que liga importantes autoridades nacionais responsáveis pela assistência jurídica mútua e a extradicação, compartilhando melhores práticas e elaborando uma legislação modelo.

COMPROMISSO

Intensificaremos nossos esforços para prevenir e combater todos os aspectos do problema mundial das drogas e crimes correlatos, mediante o fortalecimento da cooperação internacional e um enfoque integral e equilibrado, baseado no princípio da responsabilidade comum e compartilhada, em conformidade com os princípios constantes das Cartas das Nações Unidas e da OEA, direito internacional e nossos âmbitos jurídicos aplicáveis. Neste sentido, fortaleceremos nossas capacidades nacionais e continuaremos a implementar, no que for pertinente, as recomendações do Mecanismo de Avaliação Multilateral (MAM). Acolhemos com satisfação a conclusão de sua última rodada de avaliação e continuaremos a fortalecê-lo para que seja capaz de enfrentar os novos desafios e necessidades dos países do Hemisfério. Reconhecemos também a importância dos programas sustentáveis de desenvolvimento alternativo e, quando procedente, de desenvolvimento alternativo preventivo, no combate ao problema mundial das drogas. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 72)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá tem uma Estratégia Nacional Antidrogas, que foca no combate à produção e à distribuição de drogas ilícitas; na prevenção do uso de drogas ilícitas; e no tratamento e reabilitação daqueles dependentes de

drogas ilícitas. Como parte dessa estratégia, o Canadá lançou a Iniciativa de Drogas Sintéticas, elaborada para combater a produção e a distribuição de drogas sintéticas ilícitas no Canadá, e reduzir a influência do crime organizado, em geral, sobre o tráfico de drogas no Canadá.

Em 2009, o governo do Canadá introduziu uma lei para impor penas mínimas obrigatórias que variam de um mínimo de seis meses a três anos para infrações como o tráfico e a produção de drogas como a heroína, a cocaína, a metanfetamina e a maconha. A questão permanece sob consideração Parlamentar.

O Programa de Capacitação Anticrime do Canadá apoia iniciativas criadas para restringir a oferta e a procura por drogas ilícitas nas Américas. O Canadá apoia igualmente o trabalho do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) no combate ao comércio de drogas ilícitas nas Américas, incluindo nas áreas de controle de contêineres, repressão a entorpecentes, tecnologia da informação para o controle das drogas, informações sobre drogas sintéticas, e apoio ao Pacto de Santo Domingo e ao Mecanismo de Parceria e Monitoramento de Manágua.

Em 2009-2010, o Canadá forneceu uma contribuição anual de CAD\$1 milhão à Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas da OEA (CICAD), e de CAD\$2,5 milhões ao UNODC.

COMPROMISSO

Solicitamos à Secretaria-Geral da OEA que apresente à próxima Cúpula das Américas um relatório sobre a implementação dos compromissos assumidos na Reunião de Ministros em Matéria de Segurança Pública nas Américas (MISPA) e na Reunião de Ministros da Justiça ou Outros Ministros ou Procuradores-Gerais das Américas (REMJA). Aguardamos com interesse promover maior cooperação nessas reuniões, assim como o trabalho da OEA em apoio à MISPA e à REMJA. Expressamos nosso agradecimento pelo apoio técnico que vem prestando a OEA em assuntos abordados por essas reuniões. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 73)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está comprometido com a OEA na implementação dos compromissos feitos na Reunião de Ministros Responsáveis pela Segurança Pública nas Américas (MISPA) e está ativamente empenhado na preparação para a III MISPA em 2011.

Desde a reunião de Ministros de Justiça e Outros Ministros ou Procuradores-Gerais das Américas (REMJA), em 2008, o Canadá vem demonstrando seu novo compromisso nas Américas pelo apoio a inúmeras iniciativas realizadas pela REMJA nas Américas, e pela liderança nos esforços para aumentar a capacidade e habilidade, no hemisfério, de se engajar efetivamente em uma cooperação internacional na luta contra o crime transnacional, o crime cibernético, o tráfico de seres humanos, e retenção e confisco de ativos.

COMPROMISSO

Reconhecemos que a violência é passível de prevenção e, por conseguinte, formularemos ou fortaleceremos políticas que adotem uma abordagem integral para a sua prevenção. Com esse objetivo, complementaremos as políticas de implementação da lei com outras estratégias para a prevenção da violência com resultados mensuráveis, em áreas tais como educação, trabalho, saúde e outras pertinentes, conforme o caso. Continuaremos a reforçar e implementar atividades que promovam a cultura da não-violência em um contexto de saúde pública e criar comunidades e ambientes saudáveis e sustentáveis. Reconhecemos a Declaração da Primeira Reunião de Ministros da Saúde das Américas sobre Prevenção da Violência e Lesões, realizada em Mérida, México, em março de 2008, que se compromete a inovar, desenvolver, implementar e avaliar ainda mais os planos de prevenção da violência. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 74)*

IMPLEMENTAÇÃO

Por meio de suas contribuições ao Centro Internacional para a Prevenção do Crime, o Canadá apoiou a preparação do Relatório Internacional das Nações Unidas sobre a Prevenção do Crime e a Segurança Comunitária:

Tendências e Perspectivas, que foi apresentado no Congresso das Nações Unidas sobre a Prevenção do Crime e a Justiça Criminal no Brasil em abril de 2010.

O Centro Nacional de Prevenção do Crime do Canadá tem financiado o desenvolvimento e a disseminação de uma ferramenta de avaliação de prevenção da criminalidade, Orientações sobre Auditorias de Locais de Segurança: Um repertório de Práticas Internacionais, já disponível em espanhol e sendo traduzido para o português.

O Canadá é um dos membros fundadores da Aliança de Prevenção da Violência da Organização Mundial de Saúde (OMS), que promove o uso de uma abordagem de saúde pública baseada em evidências, para tratar as raízes da violência. Por meio desta atuação, o Canadá participou da reunião-marco da OMS da Campanha Global para a Prevenção da Violência realizada em Genebra em setembro de 2009.

Por intermédio de sua Iniciativa em Violência Familiar, o Canadá identificou 14 melhores e promissoras práticas na prevenção da violência familiar para promover no Portal Canadense de Melhores Práticas.

Em março de 2009, o Canadá participou da reunião da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) sobre Violência, Segurança Rodoviária e Lesões nas Américas.

COMPROMISSO

Estamos convencidos de que a fabricação e o tráfico ilícitos de armas de fogo, munições, explosivos e outros materiais correlatos são uma ameaça à segurança, engendram a violência, exacerbam os conflitos e afetam negativamente o Estado de Direito. Reiteramos a necessidade de uma cooperação eficaz para prevenir, combater e erradicar essa ameaça e, neste sentido, reafirmamos o valor da Convenção Interamericana contra a Fabricação e o Tráfico Ilícito de Armas de Fogo, Munições, Explosivos e Outros Materiais Correlatos (CIFTA) e de sua legislação modelo como base para essa cooperação. Continuaremos a combater a fabricação e o tráfico ilícitos de armas de fogo, munições, explosivos e outros materiais correlatos mediante, entre outras ações, a marcação e rastreamento das armas de fogo, a destruição dos estoques excedentes de armas de fogo designados para tal por cada Estado, a proteção e controle dos estoques e a regulamentação da intermediação ilícita de armas de fogo, incluindo penalidades para a intermediação de armas de fogo ilícitas com o propósito de evitar o seu desvio por meio de canais ilícitos e sua proliferação. (*Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 75*)

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá é um dos signatários da Convenção Interamericana contra a Fabricação e o Tráfico Ilícitos de Armas de Fogo, Munições, Explosivos e Outros Materiais Correlatos. O Canadá participa ativamente do processo do Comitê Consultivo Anual da CIFTA, assim como de outras reuniões e iniciativas relacionadas à CIFTA. Em março de 2009, o Canadá realizou, em conjunto com a OEA e os EUA, um workshop em Vancouver, Colúmbia Britânica, sobre Abordagens Práticas no Combate ao Tráfico Ilícito de Armas de Fogo, Munições, Explosivos e outros Materiais Correlatos entre Fronteiras, que reuniu autoridades policiais e agentes aduaneiros.

O Canadá participou de um workshop regional do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, em Barbados, para promover a implementação do Protocolo das Nações Unidas contra a Fabricação e o Tráfico ilícitos de Armas de Fogo, suas Partes, Componentes e Munições.

Em 2009, o Programa de Capacitação Anticrime do Canadá ofereceu apoio ao Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento na América Latina e no Caribe, para formar a capacidade dos oficiais de polícia no combate ao tráfico ilícito de armas de fogo.

COMPROMISSO

Redobramos nossos esforços para evitar o acesso dos fundos/ativos de origem ilícita a nossos sistemas financeiros mediante medidas nacionais e a cooperação internacional para identificar, rastrear, congelar, apreender ou confiscar os fundos/ativos e bens que sejam produto da atividade criminosa, determinando seu destino e/ou repatriação, em conformidade com nossa legislação nacional e o direito internacional. (*Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 76*)

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá introduziu legislação para alterar seu Ato de Produto do Crime (Lavagem de dinheiro) e de Financiamento do Terrorismo, permitindo ao governo tomar medidas contra jurisdições e entidades estrangeiras consideradas de alto risco por facilitar a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo.

O Programa de Capacitação Anti-Crime alocou \$202.000 para o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime com o objetivo de fortalecer os sistemas de recuperação de ativos na América Latina. O projeto apoiará o estabelecimento de redes de recuperação de ativos na América Central e América do Sul, baseadas no modelo da Rede Interagência Camden de Recuperação de Ativos (Camden Asset Recovery Inter-Agency Network) que visa ajudar a reduzir os lucros ilícitos de organizações criminosas por meio de melhor cooperação interagência e partilha de informações.

COMPROMISSO

Além disso, enfatizamos nossa decisão de enfrentar o problema das quadrilhas criminosas, seus aspectos correlatos e seus efeitos no entorno social, que põem em risco os progressos obtidos por nossas sociedades no processo para alcançar a estabilidade, a democratização e o desenvolvimento sustentável, sob um enfoque global que compreenda, entre outros, a prevenção desse fenômeno, bem como a recuperação e a reinserção das pessoas por ele afetadas. Neste sentido, incentivaremos os trabalhos da OEA na formulação de uma estratégia abrangente e hemisférica para promover a cooperação interamericana no tratamento das quadrilhas criminosas. (*Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 77*)

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá é ativo no Grupo de Trabalho da OEA sobre Gangues Criminosas e está contribuindo para o desenvolvimento de uma estratégia regional para promover a cooperação interamericana no trato com gangues criminosas.

Em 2009, o Canadá aumentou seus instrumentos legislativos na luta contra o crime organizado, incluindo gangues criminosas. Em outubro de 2009, emendas no Código Penal do Canadá entraram em vigor para responder ao crime organizado:

- » Tornando todos os assassinatos ligados ao crime organizado automaticamente de primeiro grau, independente de não terem sido planejados ou deliberados;
- » Criando novas infrações para tiroteios motorizados (de dentro do carro, moto etc.) e outros tiroteios a esmo;
- » Criando duas novas infrações para ataques contra agentes de polícia e outros oficiais de paz; e,
- » Fortalecendo disposições para acordos de paz entre gangues, que permitem a agentes policiais impor condições para manter a paz a pessoas passíveis de cometer infrações típicas de organização criminosa.

Essas alterações formam um quadro legislativo sólido, visando a atividade do crime organizado.



1- Um marinheiro do navio canadense Her Majesty's Canadian Ship (HMCS) Athabaskan transporta uma menina para assistência médica em Leogane. 19 de janeiro de 2010 [Foto: Cabo Johanie Maheu, DND/CF] 2- Dois marinheiros canadenses prestam assistência médica a vítimas do terremoto. 19 de janeiro de 2010 [Foto: Cabo Johanie Maheu, DND/CF]

COMPROMISSO

Comprometemo-nos a melhorar a cooperação regional e fortalecer nossa capacidade nacional técnica e institucional em redução, prevenção, prontidão e resposta, bem como em recuperação, resiliência, redução de risco, mitigação de impacto e avaliação em matéria de desastres. Fortaleceremos nossos sistemas de monitoramento, vigilância, comunicação e alerta precoce e incentivaremos o intercâmbio de informação e pesquisas sobre desastres. Nesse contexto, reconhecemos a importância de nossa ativa participação no Instituto Pan-Americano de Geografia e História, no Sistema de Sistema Global de Observação da Terra (GEOS) e no Sistema Global de Observação do Clima (GCOS) como instrumentos para aumentar o acesso à informação e facilitar a ação coordenada, bem como nas reuniões regionais sobre mecanismos internacionais de assistência humanitária e na Rede Interamericana de Mitigação de Desastres, conforme o caso. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 60)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá é ativo no apoio a iniciativas de redução de riscos de catástrofes nas Américas e na região do Caribe. O Canadá está contribuindo com CAD\$20 milhões para o Mecanismo de Seguro de Risco para Catástrofes no Caribe de 2007 a 2012. Além disso, o Canadá está contribuindo com CAD\$20 milhões para o Programa de Gestão de Riscos de Catástrofes no Caribe de 2007 a 2015, para fortalecer a capacidade regional, nacional e em nível comunitário de mitigação, gestão e resposta coordenada a perigos naturais e tecnológicos, e aos efeitos da mudança climática. O Canadá forneceu CAD\$250.000 à Plataforma Regional ISDR em 2009. Além disso, o Canadá oferece apoio ao Programa de Preparativos e Coordenação de Socorro em Casos de Desastres da OPAS desde 1988. O Canadá contribui para o trabalho do comitê para o restabelecimento dos serviços hidrometeorológicos do Haiti da Organização Meteorológica Mundial (OMM). Equipamentos especializados de tecnologia da informação foram enviados para ampliar a capacidade de dar previsões e alertas, em particular durante as estações de chuvas e de furacões de 2010. Além disso, para a estação de ciclones de 2010, o Canadá está em enviando meteorologistas para aumentar a capacidade do Serviço Meteorológico do Haiti. O Canadá foi identificado como o líder para a Equipe de Monitoramento da OMM, para recomendar iniciativas de curto, médio e longo prazo para aumentar a capacidade operacional dos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos do Haiti.

Além disso, o Canadá também dá suporte financeiro a organizações que prestam assistência humanitária após desastres naturais. Essas organizações trabalham para garantir que as necessidades humanas básicas tais como a segurança física, alimentação, água, saúde e abrigo sejam atendidas. Por exemplo, depois do terremoto que arrasou o Haiti em 12 de janeiro de 2010, o Canadá contribuiu com mais de \$150 milhões em assistência humanitária.

COMPROMISSO

Incentivaremos o fortalecimento, em âmbito nacional, das medidas de planejamento e zoneamento e criação de códigos, conforme o caso, com o intuito de reduzir riscos, mitigar o impacto e aumentar a resiliência de futuras construções de áreas residenciais, comerciais e industriais e consideraremos as medidas, onde for viável, destinadas a desestimular tais ocupações em áreas em que não seja possível a redução de riscos ou a mitigação de impactos, bem como facilitar a proteção ou o remanejamento de quaisquer áreas de assentamento humano e setores da infraestrutura estratégica da indústria e do transporte, que possam estar sob risco. Também promoveremos a educação e a capacitação com o objetivo de aumentar a conscientização pública acerca da prontidão com relação a desastres naturais e dos planos nacionais de prevenção, mitigação e recuperação pós-desastres. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 61)*

IMPLEMENTAÇÃO

Na Plataforma Global para a Redução de Riscos de Desastres Naturais em junho de 2009, o Canadá anunciou seu compromisso para estabelecer uma Plataforma Nacional para a Redução de Riscos de Desastres, em conformidade com a Declaração e o Quadro de Ação de Hyogo. Uma vez estabelecida, a Plataforma Nacional do Canadá irá criar um ambiente propício para uma maior conscientização e incentivo à integração das políticas, planos e programas nacionais de conhecimento sobre os riscos e medidas para reduzir suas consequências negativas. A Plataforma Nacional do Canadá terá como objetivo envolver todos os níveis de governo e as partes interessadas, que representam uma variedade de setores, na coordenação dos esforços para a gestão de riscos e de potenciais impactos. Por meio da Plataforma Nacional, o governo do Canadá irá alavancar recursos e expertise para colaborar com iniciativas nacionais, regionais e internacionais de redução de riscos de desastres. Desde 2006, o Canadá tem realizado anualmente a campanha “72 horas...Sua família está preparada?”, que reconhece que a preparação para emergências é uma responsabilidade compartilhada entre todos os níveis de governo e os cidadãos. A campanha encoraja os canadenses a estarem preparados para enfrentar por conta própria pelo menos as primeiras 72 horas de uma emergência, permitindo aos socorristas focar naqueles em necessidade urgente.

O Canadá tem também contribuído para o Programa de Gestão de Risco de Desastres do Caribe, que objetiva aumentar a capacidade de organizações regionais, governos nacionais e comunidades locais para responder e gerir desastres naturais, assim como para reduzir seu impacto.

COMPROMISSO

Instamos nossos Ministros ou altas autoridades competentes a que, em colaboração com as organizações nacionais, regionais e internacionais especializadas em desastres e no contexto da Estratégia Internacional das Nações Unidas para Redução de Desastres e da Declaração e Quadro de Ação de Hyogo 2005-2015, fortaleçam a cooperação, no âmbito das Américas, nas áreas de redução e gestão de risco de desastres. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 62)*

IMPLEMENTAÇÃO

Reconhecendo as relações entre adaptação, redução de risco de desastres e outras questões de desenvolvimento correlacionadas, o Canadá encoraja a colaboração entre os diversos players, agências e fóruns para abordar essas questões. O Canadá tem feito significativos investimentos em iniciativas para a redução de risco de desastres, com um forte foco nas Américas. A contribuição total do Canadá para a redução de risco de desastres na região remonta a mais de CAD\$50 milhões de 2010 a 2015, para projetos como o Mecanismo de Seguro de Risco para Catástrofes no Caribe.





ENERGIA

COMPROMISSO

Reconhecemos que a energia é um recurso essencial para a melhoria das condições de vida de nossos povos e que o acesso à energia é altamente relevante para o crescimento econômico com equidade e inclusão social. Envidaremos esforços para desenvolver sistemas de energia mais limpos, economicamente viáveis, acessíveis e sustentáveis e promoveremos o acesso à energia e a tecnologias e práticas energéticas eficientes em todos os setores. Procuraremos diversificar nossas matrizes energéticas, aumentando, conforme necessário, a contribuição de fontes de energia renováveis, e incentivaremos o uso mais limpo e mais eficiente dos combustíveis fósseis e outros combustíveis. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 45)*

IMPLEMENTAÇÃO

A política energética do Canadá é guiada por uma série de princípios, convenções e acordos. Os principais princípios de nossa política energética são:

- » Uma orientação para o mercado. Mercados são os meios mais eficientes para determinar oferta, demanda, preços e comércio, ao mesmo tempo em que garantem um sistema energético eficiente, competitivo e inovativo que atende às necessidades energéticas do Canadá.
- » Respeito à autoridade jurisdicional e ao papel das províncias. Os governos provinciais canadenses gerem os recursos dentro de suas fronteiras. O Conselho Nacional de Energia regulamenta os aspectos internacionais e interprovinciais das indústrias de petróleo, gás e de energia elétrica; assim como as terras de fronteira e áreas offshore não cobertas por acordos de gestão provinciais/federais.
- » Ação direcionada, onde necessário, no processo de mercado para obter resultados políticos específicos, por regulamentação ou outros meios. Esses objetivos políticos incluem questões de saúde e segurança, como a regulamentação de dutos, e a sustentabilidade ambiental.

O governo federal e os governos provinciais e territoriais do Canadá estão comprometidos com o desenvolvimento sustentável dos recursos energéticos e com a redução das emissões de gases de efeito estufa, por meio de investimentos em tecnologias de energia limpa que demonstram o maior potencial de progresso, como a captura e o armazenamento de carbono.

COMPROMISSO

Reafirmamos o direito soberano de cada país à conservação, ao desenvolvimento e ao uso sustentável de seus próprios recursos energéticos. Continuaremos a promover a gestão eficiente e transparente dos recursos energéticos para alcançar o desenvolvimento sustentável em todos os nossos países, considerando as conjunturas nacionais. Apoiamos o intercâmbio de experiências e melhores práticas e procuraremos cooperar, quando pertinente, na implementação das iniciativas energéticas no Hemisfério. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 46)*

IMPLEMENTAÇÃO

No Canadá, os governos provinciais geralmente gerem seus próprios recursos. A coordenação política entre o governo federal e os governos provinciais acontece por meio de comitês formais de alto nível e de contatos e consultas informais.

O Canadá promove o diálogo e a cooperação sobre desafios compartilhados de energia e clima enfrentados no hemisfério e participa de inúmeras parcerias bilaterais e multilaterais sobre energia e clima, que focam sobre reformas do quadro regulador, capacitação, governança de recursos sustentáveis e responsabilidade social corporativa.

Nas Américas, o Canadá trabalha bilateralmente com os EUA, no âmbito do Diálogo Canadá-EUA sobre Energia Limpa, que objetiva promover o desenvolvimento e o uso de tecnologias de energia limpa, com o intuito de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e de combater as mudanças climáticas. Outras parcerias-chave nas Américas incluem mecanismos bilaterais e trilaterais como o Grupo de Trabalho Canadá-México de Parceria sobre Energia, o Grupo de Trabalho Canadá-Chile sobre Energia e o Grupo de Trabalho Norte-Americano sobre Energia.

A Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) está igualmente engajada em parcerias sobre energia e clima no hemisfério, incluindo projetos de eletrificação (Nicarágua), e de geração de eletricidade e recuperação de custos (Haiti). A CIDA também fornece apoio para a capacitação para organizações governamentais e não governamentais no setor energético.

COMPROMISSO

Incentivaremos a eficiência e a conservação energéticas nos setores público e privado, principalmente em nossos sistemas de transporte, nos setores industriais e nas empresas comerciais, inclusive as pequenas e médias empresas, bem como no âmbito residencial, promovendo padrões mais limpos e mais sustentáveis de produção e consumo. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 47)*

IMPLEMENTAÇÃO

Desde a introdução do Ato de Eficiência Energética, em 1992, o Canadá estabeleceu alguns dos mais altos padrões de eficiência energética do mundo. Em maio de 2009, o Canadá alterou o Ato de Eficiência Energética para regulamentar classes de produtos que afetam ou controlam o consumo de energia, incluindo janelas, portas e termostatos – e não apenas produtos que consomem energia eles mesmos.

O governo do Canadá promove a eficiência energética ao financiar iniciativas ecoenergéticas, que promovem uso mais inteligente de energia e oferecem incentivos financeiros em apoio às melhorias de eficiência energética em residências, pequenos edifícios e indústrias.

No Canadá, lares com baixa renda puderam participar do Programa de adaptação ecoENERGY - Lares, que oferece apoio financeiro para programas de economia de energia com adaptação complementar existentes em muitas províncias e territórios. O programa de adaptação ecoENERGY – para Pequenas e Médias Organizações fornece um incentivo financeiro de até 25 por cento dos custos elegíveis para ajudar pequenas e médias organizações nos setores industrial, comercial e institucional a melhorarem sua eficiência energética.

O programa ecoENERGY do Ministério de Recursos Naturais do Canadá para a Indústria é projetado para melhorar a intensidade da energia industrial e reduzir gases de efeito estufa e a poluição do ar das indústrias relacionados à energia. Ele é realizado pelo longo e bem sucedido Programa da Indústria Canadense para a Preservação da Energia, uma parceria voluntária entre o governo e a indústria, que reúne associações industriais e empresas, que representam mais de 98 por cento do uso de toda a energia industrial no Canadá.

Diversas iniciativas de Transporte ecológico estão sendo implementadas para reduzir os impactos ambientais dos transportes e assegurar a prosperidade e competitividade do Canadá no futuro, tornando o sistema de transportes mais sustentável, econômica e ambientalmente.

O Canadá é um líder na regulamentação do consumidor e de produtos comerciais que afetam ou controlam o consumo de energia. Em apoio a suas atividades reguladoras, o Canadá promove a conscientização do consumidor por meio da etiquetagem de eficiência energética.

COMPROMISSO

Levando em conta as necessidades e prioridades nacionais e em conformidade com a legislação nacional e internacional aplicável, nós nos empenharemos em promover investimentos e inovação para o desenvolvimento e diversificação de fontes de energia e de tecnologias eficientes e ambientalmente amigáveis, incluindo tecnologias mais limpas para a produção de combustíveis fósseis. Reconhecemos ainda a importância da transparência nas atividades governamentais e do setor privado relacionadas com a energia. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 48)*

IMPLEMENTAÇÃO

O governo do Canadá apoia a pesquisa e o desenvolvimento energético para ajudar a reduzir as emissões, ao mesmo tempo em que preserva os benefícios de hidrocarbonetos, incluindo o carvão, como fontes de combustível abundantes e baratas para a produção de eletricidade. A esse respeito, as prioridades do Canadá são focadas em:

- » geração de eletricidade a partir de fontes renováveis de energia;
- » conversão mais limpa de carvão em eletricidade;
- » geração em pequena escala ou distribuição, com ênfase em aplicativos de calor e eletricidade;
- » captura e armazenamento de dióxido de carbono; e
- » desenvolvimento da Geração IV de sistemas de energia nuclear.

O Canadá introduziu novas políticas e incentivos fiscais para melhorar o clima de investimento em projetos de energia. O Canadá estabeleceu o Fundo para Energia Limpa, um investimento próximo a CAD\$1 bilhão em cinco anos para a pesquisa sobre energia limpa e projetos de demonstração, incluindo a captura e o armazenamento de carbono.

O Escritório de Pesquisa e Desenvolvimento Energético (em inglês, OERD), do Ministério de Recursos Naturais do Canadá, é responsável pelo Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Energético (em inglês, PERD), pela Iniciativa de Tecnologia ecoENERGY, e pelo Fundo para Energia Limpa. O OERD trabalha com ministérios e agências federais para financiar pesquisa e desenvolvimento (P&D) e demonstrações de tecnologia em petróleo e gás; geração de energia elétrica limpa; transporte limpo de energia; sistemas de energia limpa para edifícios e comunidades; sistemas de energia limpa para a indústria, e bioenergia sustentável.

O governo do Canadá, por meio da Tecnologias de Desenvolvimento Sustentável do Canadá (em inglês, SDTC), financia e apoia o desenvolvimento de demonstrações de tecnologias limpas que oferecem soluções para os problemas de mudança climática, ar limpo, qualidade da água e do solo. O governo estabeleceu um fundo de CAD\$500 milhões a ser administrado pela SDTC, para investir junto com o setor privado no desenvolvimento de inéditas instalações de demonstração de larga escala para a produção da próxima geração de combustíveis renováveis.

Além disso, o Canadá está trabalhando bilateralmente com os EUA, no âmbito do Diálogo Canadá – EUA sobre Energia Limpa para avançar a pesquisa e o desenvolvimento de energia limpa e promover a colaboração em tecnologias-chave (em particular a captura e o armazenamento de carbono)

COMPROMISSO

Reconhecemos o potencial das tecnologias novas, emergentes e ambientalmente saudáveis, para diversificar a matriz energética e a criação de empregos. Neste sentido, incentivaremos, conforme apropriado, o desenvolvimento sustentável, a produção e o uso de biocombustíveis tanto atuais como futuros, atentos a seu impacto social, econômico e ambiental. Em função de nossas prioridades nacionais, trabalharemos em conjunto para facilitar seu uso, por meio da cooperação internacional e do intercâmbio de experiências em matéria de tecnologias e políticas sobre biocombustíveis. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 49)*

IMPLEMENTAÇÃO

O governo do Canadá está empenhado em expandir a produção e o uso de biocombustíveis mais limpos e renováveis, no intuito de:

- » reduzir emissões de gases de efeito estufa resultantes do uso de combustível;
- » encorajar maior produção de biocombustíveis como o etanol e o biodiesel;
- » acelerar a comercialização de novas tecnologias de biocombustíveis; e
- » oferecer novas oportunidades de mercado para produtores agrícolas e comunidades rurais.

O Programa ecoENERGY para Biocombustíveis do Canadá apoia a produção de alternativas renováveis para a gasolina e o diesel e incentiva o desenvolvimento de uma indústria nacional competitiva para combustíveis renováveis. O programa oferece um incentivo operacional para instalações que produzam alternativas renováveis à gasolina e ao diesel no Canadá.

A Iniciativa ecoAGRICULTURE para Biocombustíveis do Canadá oferece contribuições reembolsáveis para a construção ou expansão de instalações de transporte e produção de biocombustíveis. O financiamento é condicionado ao investimento de produtores agrícolas em projetos de biocombustível, e ao uso de matérias-primas agrícolas na produção de biocombustível.

Internacionalmente, o Canadá coopera de maneira multilateral e bilateral em biocombustíveis. O Canadá participa do Acordo Tecnológico sobre Bioenergia da Agência Internacional de Energia. O Canadá e os EUA cooperam no âmbito do Diálogo sobre Energia Limpa (em inglês, CED) do grupo de trabalho de P&D sobre Energia Limpa – que objetiva conectar especialistas canadenses e americanos e promover a colaboração transfronteiriça em várias áreas prioritárias para o CED, incluindo a futura geração de biocombustíveis (por exemplo, combustíveis de algas, pirólise), motores/veículos limpos e eficiência energética.

Além disso, a Rede de Inovação da Biomassa Canadense coordena as atividades de pesquisa, desenvolvimento e demonstração do governo federal na área de bioenergia, biocombustíveis, bioprodutos industriais e bioprocessos.

COMPROMISSO

Incentivaremos o desenvolvimento de diferentes fontes e tecnologias de energia renovável. Formularemos estratégias nacionais, de acordo com a capacidade de cada país, a fim de promover o desenvolvimento e o uso, em bases científicas, de tecnologias de ponta para a geração de energia sustentável, levando em consideração eventuais impactos de ordem social ou ambiental. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 50)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá tem um dos sistemas elétricos mais limpos do mundo, com três quartos de sua oferta de eletricidade livres de emissões de gases de efeito estufa. A CanmetENERGY do Ministério dos Recursos Naturais do Canadá é a líder canadense em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia de energia limpa. Ela trabalha com a indústria energética, o meio acadêmico e os ambientalistas compartilhando custos por meio de trabalho interno e apoio financeiro.

O Escritório de Pesquisa e Desenvolvimento Energético (em inglês, OERD), do Ministério de Recursos Naturais do Canadá (em inglês, NRCan) tem coordenado atividades de pesquisa e desenvolvimento de energia no Canadá por mais de 30 anos. Ele administra o fundo do NRCan para pesquisa e desenvolvimento de programas interministeriais que apoiam as prioridades energéticas do Canadá, entre as quais:

- » reduzir emissões de gases de efeito estufa;
- » melhorar a eficiência energética em nossas residências, escritórios e indústrias;
- » encontrar fontes alternativas de energia práticas, acessíveis;

- » desenvolver veículos de transporte e sistemas mais limpos e mais eficientes;
- » assegurar a integridade da infraestrutura energética do Canadá; e
- » prover oportunidades econômicas para indústrias relacionadas a energia do Canadá.

A Iniciativa Renovável ecoENERGY inclui os seguintes programas:

- » O programa ecoENERGY para Geração Renovável, que está apoiando a instalação de cerca de 4.000 MW de capacidade elétrica a partir de fontes renováveis de energia limpa, como: fotovoltaica solar, eólica, geotérmica, das marés, biomassa e hídrica de baixo impacto, e
- » O programa ecoENERGY para Aquecimento Renovável, que está apoiando o uso de sistemas de calefação renováveis, como o aquecimento de ar e água solar nos setores comercial, industrial e institucional.

O Fundo para Energia Limpa (CAD\$1 bilhão) e o Fundo para Infraestrutura Verde (CAD\$1 bilhão) também apoiam diversas iniciativas, incluindo eficiência energética, energia renovável e pesquisa e desenvolvimento de energia limpa.

COMPROMISSO

Reconhecemos que muitas fontes de energia estão disponíveis em determinadas épocas e localidades. Portanto, incentivaremos, em conformidade com a legislação nacional e o direito internacional aplicável e considerando as necessidades e prioridades específicas de cada um dos nossos países, o investimento no desenvolvimento e ampliação da energia renovável e não-renovável, de projetos de integração energética, de uma nova e eficiente geração de energia, inclusive sistemas de armazenamento e compartilhamento de energia, de sistemas transfronteiriços de transporte e distribuição e outras redes de comercialização e cooperação em energia. Afirmamos que a produção de energia nuclear em nossos países será feita observando o estrito cumprimento de nossas respectivas obrigações constantes do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, bem como de outros acordos multilaterais internacionais aplicáveis sobre não-proliferação, segurança nuclear e proteção física dos materiais nucleares dos quais o Estado membro é parte. Cooperaremos para melhorar a segurança, qualidade, confiabilidade e proteção de nossas infraestruturas críticas e redes de fornecimento de energia, inclusive as redes de interconexão regionais onde for viável e útil, e procuraremos assegurar que todos os elos da cadeia de abastecimento energético funcionem sob os mais altos padrões em matéria de saúde e segurança humanas, proteção ambiental e segurança física. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 51)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá promove a cooperação em problemas energéticos e desafios comuns na região para fortalecer a segurança energética como um todo. O quadro para a proteção dos sistemas de infraestrutura energética do Canadá é baseado em três elementos fundamentais e inter-relacionados: prevenção, resposta em tempos de emergência, e resiliência. A base para o quadro é a política de segurança nacional de 2004, Protegendo uma Sociedade Aberta: Política Nacional de Segurança do Canadá; o Ato de Gestão de Emergência de 2007, e o documento Trabalhando para uma Estratégia e um Plano de Ação Nacional para Infraestruturas Críticas.

A Rede do Setor de Energia e Serviços atua como um fórum que reúne todos os interessados no setor energético para discutir questões de interesse comum – discussão de metodologias para perfis de risco, identificação de interdependências, programas de gestão de emergências e planos de comunicação.





Fazenda de energia solar localizada em Arnprior, Ontário, Canadá [Foto: Geneviève Houle]

O Conselho Energético Nacional regulamenta aspectos internacionais e interprovinciais das indústrias de petróleo, gás e serviços elétricos; assim como terras fronteiriças e áreas offshore não cobertas por acordos de gestão provinciais/federais.

Além disso, NRCan está trabalhando com os Ministérios da Energia e da Segurança Interna dos EUA, no âmbito da Declaração de Fronteira Inteligente e da Parceria de Segurança e Prosperidade da América do Norte, para avaliar os sistemas de infraestrutura fronteiriços de energia e compartilhar melhores práticas e informações. O Canadá é também membro da Agência Internacional de Energia, cujo papel inicial era coordenar medidas em situações de emergência de fornecimento de petróleo, e cujo mandato agora inclui os três elementos de equilíbrio das políticas energéticas: segurança energética, desenvolvimento econômico e proteção do meio ambiente.

A energia nuclear inclui-se na jurisdição federal no Canadá. O governo do Canadá dá grande prioridade à segurança e proteção das pessoas e do meio ambiente, no que diz respeito às operações da indústria nuclear e estabeleceu um regime amplo e sólido de regulamentação. O órgão regulador nuclear do Canadá é a Comissão de Segurança Nuclear do Canadá, uma agência federal independente. Atomic Energy of Canada Limited é uma corporação da Coroa federal que se reporta ao Parlamento canadense por intermédio da NRCan. Ela desenvolveu a tecnologia CANDU, e projetou e construiu (com parceiros industriais) todas as usinas nucleares do país. Ela oferece serviços de manutenção e remodelação de instalações CANDU e opera sites de pesquisa nuclear do país.

O Canadá está ativamente envolvido na Agência Internacional de Energia Nuclear, na Associação Internacional de Reguladores Nucleares, no Grupo de Reguladores Seniores CANDU, na Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Agência de Energia Nuclear, e no Grupo de Segurança Nuclear do G8.

COMPROMISSO

Com base em nossas capacidades técnicas e financeiras e em conformidade com a legislação nacional e internacional apropriada, continuaremos a promover a energia mais limpa por meio da pesquisa e desenvolvimento, formação de recursos humanos e transferência, em termos mutuamente acordados, assim como a comercialização, de tecnologias ambientalmente sustentáveis. Também promoveremos, conforme apropriado, a participação em mecanismos e fundos de mitigação e adaptação e nos mercados internacionais de carbono.

Atribuiremos prioridade ao intercâmbio de informação e a experiências, bem como ao aumento da cooperação internacional e promoção de ambientes nacionais apropriados para apoiar tecnologias de energia limpa que possam beneficiar todos os nossos países. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 52)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá estabeleceu o Fundo para Energia Limpa e o Fundo para Infraestrutura Verde, que fornece cerca de CAD\$2 bilhões para o desenvolvimento de tecnologias promissoras de energia limpa e iniciativas de infraestrutura verde. O governo federal e os governos provinciais canadenses e a indústria trabalham juntos para apoiar as tecnologias de energia limpa, como a captura e o armazenamento de carbono. A CanmetENERGY do Ministério de Recursos Naturais do Canadá (NRCan) está liderando pesquisa e desenvolvimento sobre diversas tecnologias inovadoras para combustíveis fósseis, bioenergia, energias renováveis, processos industriais, areias betuminosas e transporte.

O Escritório de Pesquisa e Desenvolvimento Energético (em inglês, OERD) do Ministério de Recursos Naturais do Canadá é responsável pelo Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Energético (em inglês, PERD), pela Iniciativa de Tecnologia ecoENERGY, e pelo Fundo para Energia Limpa. O OERD trabalha com ministérios e agências federais para financiar pesquisa e desenvolvimento (P&D) e demonstrações de tecnologia em petróleo e gás; geração de energia elétrica limpa; transporte limpo de energia; sistemas de energia limpa para edifícios e comunidades; sistemas de energia limpa para a indústria, e bioenergia sustentável.

O Canadá está trabalhando bilateralmente com os EUA em diversas questões de energia limpa. Por exemplo, o Canadá tem implementado padrões harmonizados de emissão para veículos de passageiros. No âmbito do Diálogo Canadá – EUA sobre Energia Limpa, o Canadá e os EUA tem estabelecido grupos de trabalho conjuntos para apoiar a colaboração em três áreas: (1) pesquisa e desenvolvimento de energia limpa; (2) tecnologias de energia limpa, em particular captura e armazenamento de carbono (em inglês, CCS); e (3) geração de eletricidade limpa e renovável.

O Canadá e outras grandes economias dos países do Fórum têm identificado oportunidades para esforços conjuntos na captura e armazenamento do carbono, veículos avançados, redes inteligentes, eficiência energética, bioenergia e renováveis. Além disso, Canadá e México estão explorando CCS e questões relacionadas à recuperação melhorada do petróleo.

COMPROMISSO

Envidaremos esforços no sentido de realizar, em cada país, campanhas de conscientização pública, com o compromisso dos governos e da indústria, destinadas a proporcionar aos povos das Américas o acesso a informações precisas, confiáveis e imparciais em matéria de energia, meio ambiente e mudanças climáticas. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 53)*

IMPLEMENTAÇÃO

O governo do Canadá fornece inúmeros produtos informativos para os consumidores sobre a eficiência energética, um aspecto-chave para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Por meio de seus muitos programas para os setores residencial, comercial, industrial e de transportes, o Escritório de Eficiência Energética da NRCan tem a informação mais atualizada sobre eficiência energética, energia alternativa e combustíveis limpos. Essa informação está disponível em diversas publicações gratuitas que podem ser obtidas impressas ou online, tais como sobre os aparelhos (Energy Star), produtos de eficiência energética, estatísticas sobre o uso de energia e transportes.

Informações sobre tarifação de energia são fornecidas aos consumidores canadenses pelo Conselho Nacional de Energia, em um site dedicado a fornecer informações atuais sobre commodities energéticas, focado em tarifas e fatores que afetam a tarifação.

Uma série de produtos estatísticos de Estatísticas Canadá sobre o setor energético também estão disponíveis.

COMPROMISSO

Adotaremos novas medidas para melhorar e intensificar a coleta e a divulgação de dados de mercado sobre petróleo e outras fontes de energia em todos os países, a fim de assegurar o funcionamento regular dos mercados de energia nos níveis regional e global. Também apoiaremos as iniciativas internacionais em andamento, tais como a Joint Oil Data Initiative, com vistas a promover a melhor gestão, transparência e responsabilidade no setor energético. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 54)*

IMPLEMENTAÇÃO

No Canadá, fornecer estatísticas é uma responsabilidade federal. Como a agência de estatísticas central do Canadá, Estatísticas Canadá cumpre esta função para o Canadá como um todo e para cada uma das províncias. Estatísticas Canadá mantém contatos extensivos com organizações internacionais, científicas e intergovernamentais, para compartilhar expertise profissional e para promover conceitos, padrões e práticas comuns. A filiação do Canadá com organizações internacionais, como as Nações Unidas e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, requer que os resultados de Estatísticas Canadá atendam a padrões internacionais, assegurando que os dados canadenses continuem a ser comparáveis aos de outros países.

O Conselho Nacional de Energia compila estatísticas relacionadas ao seu papel regulador nas indústrias de petróleo, gás e eletricidade. Além disso, estatísticas, relatórios analíticos e outros documentos sobre energia no Canadá, incluindo relatórios ilustrando a contribuição do setor de energia para a economia canadense, estão disponíveis no ministério de Recursos Naturais do Canadá.

Internacionalmente, o Canadá promove mercados abertos e transparentes e um papel significativo para reguladores independentes. O Canadá fornece informações atuais e acuradas para a indústria e o público sobre petróleo bruto, gás natural e produtos de petróleo refinado. Por intermédio da Agência Internacional de Energia (AIE), o Canadá também apoia a melhoria da qualidade dos dados e cobertura da energia internacional da Iniciativa Conjunta de Banco de Dados sobre Petróleo (Joint Oil Data Initiative).

O Canadá foca nessas prioridades, pelo trabalho com parceiros, multilateral e bilateralmente, incluindo: o G8, a Agência Internacional de Energia, o Grupo de Trabalho Norte-Americano sobre Energia, e a Parceria Ásia – Pacífico sobre Desenvolvimento Limpo e Mudança Climática.

COMPROMISSO

Continuaremos a apoiar o desenvolvimento e a implementação das melhores práticas que voluntariamente adotem as empresas como parte de sua responsabilidade social no setor energético, enfatizando, de modo especial, as iniciativas que fortaleçam o diálogo entre o governo, a indústria, as comunidades locais, os grupos indígenas e as organizações não-governamentais, permitindo, dessa forma, que todos os interessados possam ter maior conhecimento das atividades do setor energético e delas participar e se beneficiar. Acolhemos com satisfação os esforços envidados pelos países para manejar com eficiência seus setores extrativistas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento econômico e social e a gestão sustentável do meio ambiente. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 55)*

IMPLEMENTAÇÃO

O governo do Canadá trabalha junto a diversos parceiros na indústria, sociedade civil e em outros níveis de governo, para uma abordagem equilibrada das políticas de energia. No Canadá, todos os projetos que envolvam recursos, incluindo o desenvolvimento de areias betuminosas, são submetidos a rígidos padrões ambientais que estão entre os mais abrangentes do mundo.

Antes que qualquer licença seja dada, os projetos envolvendo recursos devem passar por uma revisão ambiental e reguladora estrita, onde todas as questões devem ser abordadas antes das autorizações. Os governos requerem também monitoramento ambiental extensivo e relatórios.

O governo do Canadá trabalha para assegurar que qualquer estrutura existente, nova ou ampliada atenda a requisitos e regulamentos da Convenção-Ato sobre Aves Migratórias, do Ato sobre Espécies em Risco, do Ato sobre Pesca (Seção 36 – disposições sobre a prevenção da poluição da água), e do Ato de Proteção Ambiental canadense.

COMPROMISSO

Reconhecemos as diferentes e valiosas iniciativas de cooperação e integração energéticas existentes na região, baseadas, inter alia, na solidariedade, complementaridade, eficiência e sustentabilidade. Neste sentido, e a fim de promover a cooperação energética no Hemisfério, instruímos nossos Ministros ou as autoridades nacionais competentes, em um espírito de parceria, a desenvolverem estratégias de cooperação que promovam o acesso de nossos povos a uma energia confiável, eficiente, economicamente acessível e limpa, principalmente para os setores mais carentes, e a incentivarem o intercâmbio das melhores práticas e experiências com vistas a aumentar a eficiência energética, diversificar as fontes de energia, minimizar o impacto sobre o meio ambiente, com o apoio das instituições do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) e de outras organizações internacionais e regionais pertinentes, no âmbito de seus mandatos, bem como do setor privado, quando apropriado. Com este propósito, convocaremos uma reunião como primeiro passo para o desenvolvimento do plano de implementação desta iniciativa, bem como de outras ações relacionadas com a energia que surjam desta Declaração, para a consideração e aprovação dos Ministros ou Autoridades Nacionais competentes. Instruiremos também os Ministros ou as Autoridades Nacionais competentes a apresentarem à próxima Cúpula das Américas um relatório de avanço sobre a implementação desta iniciativa. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 56)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá reconhece que a diversificação da oferta e dos fornecedores de energia, a transparência do mercado, a eficiência energética e a promoção de tecnologias renováveis e tecnologias mais limpas de combustíveis fósseis são necessárias para promover a segurança energética sustentável a longo prazo no hemisfério.

O Canadá apoiou a cooperação energética regional ao fornecer recursos em apoio à realização do Simpósio Ministerial sobre Clima e Energia em Lima, Peru, em 15-16 de junho de 2009; e à realização da Reunião Ministerial da Parceria das Américas sobre Energia e Clima (em inglês, ECPA), em Washington DC, em 15-16 de abril de 2010. O Canadá tem também estabelecido um Grupo de Trabalho sobre Petróleo Pesado, sob a égide da ECPA, para promover a colaboração em pesquisa sobre energia limpa para reduzir os impactos ambientais do desenvolvimento de combustíveis fósseis.

O Canadá participa do Grupo de Trabalho Norte-Americano sobre Energia para promover a cooperação energética trilateral entre os membros do Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (em inglês, NAFTA). Além disso, o Canadá empenha-se em consultas bilaterais por meio do Diálogo Canadá – EUA sobre Energia Limpa, o Grupo de Trabalho sobre Energia da Parceria Canadá - México (em inglês, CMP) e o Grupo de Trabalho Canadá – Chile sobre Energia.

A Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (em inglês, CIDA) está empenhada em uma série de parcerias e iniciativas relacionadas a energia e clima no hemisfério. O apoio da CIDA é direcionado à criação de um ambiente favorável e previsível para o crescimento econômico, por meio do aumento da capacidade e da transparência das instituições públicas, e da promoção de um setor mais competitivo. Iniciativas incluem reformas do quadro regulador e projetos de eletrificação e de geração de eletricidade de recuperação de custos na Nicarágua e no Haiti. A CIDA também promove a responsabilidade social corporativa por meio do apoio para a capacitação de organizações governamentais e não governamentais regionais, como a Organização de Energia da América Latina e a Associação de Companhias de Petróleo e Gás Natural da América Latina e do Caribe.



MEIO AMBIENTE

COMPROMISSO

Reconhecemos que o desenvolvimento econômico e social e a conservação do meio ambiente, inclusive a gestão sustentável dos recursos naturais, são pilares interdependentes do desenvolvimento sustentável e se reforçam mutuamente. Portanto, reafirmamos nosso firme compromisso com o desenvolvimento sustentável, segundo o disposto na Declaração do Rio de Janeiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992, no Programa de Ação de Barbados (BPOA) em 1994, na Declaração de Santa Cruz de la Sierra em 1996, na Declaração de Joanesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002, na Estratégia de Maurício de 2005 para Implementação do BPOA, na Declaração de Santa Cruz + 10 em 2006 e nas Objetivos da Declaração do Milênio das Nações Unidas. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 57)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá continua comprometido com o desenvolvimento sustentável como disposto na Declaração sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro de 1992; Programa de Ação de Barbados de 1994; Declaração de Santa Cruz de la Sierra de 1996; Declaração sobre Desenvolvimento Sustentável de Johannesburg de 2002; Declaração de Santa Cruz + 10 e Declaração dos Objetivos do Milênio das Nações Unidas.

COMPROMISSO

Reconhecemos os os efeitos adversos da mudança do clima para todos os países do Hemisfério, principalmente os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, os países com regiões costeiras de baixa elevação, áridas ou semiáridas ou com áreas sujeitas a enchentes, secas e desertificação, os países em desenvolvimento com ecossistemas montanhosos frágeis e os países mediterrâneos. Reafirmamos nosso compromisso com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e seu objetivo de alcançar a estabilização das concentrações de gás do efeito estufa na atmosfera em um nível capaz de evitar a perigosa interferência antropogênica no sistema climático. Reconhecemos que serão necessários profundos cortes nas emissões de gases de efeito estufa para alcançar o objetivo máximo da Convenção, respeitando os seus princípios, especialmente aquele que estabelece que devemos proteger o sistema climático pelo bem da atual e das futuras gerações da humanidade, com base na equidade e em conformidade com nossas responsabilidades comuns, porém diferenciadas e respectivas capacidades. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 58)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá é um participante ativo e construtivo do processo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (CQNUMC) e está empenhado em cumprir os objetivos finais da convenção, em consonância com seus princípios e disposições.

O Canadá apoia o Acordo de Copenhague como um passo importante rumo a um novo, justo, efetivo e amplo acordo, para cumprir os objetivos da CQNUMC. O Acordo de Copenhague inclui um acordo compartilhado quanto à necessidade de cortes profundos nas emissões globais, de modo a manter o aumento da temperatura global abaixo de 2° C, incorpora compromissos para redução das emissões em todas as grandes economias, e prevê o financiamento para apoiar os esforços de mitigação e adaptação nos países em desenvolvimento.

O Canadá associou-se formalmente ao Acordo de Copenhague. Em 29 de janeiro de 2010, o governo apresentou

uma meta econômica de redução de emissões para 2020 de 17 por cento abaixo dos níveis de 2005 para a listagem no Apêndice I do Acordo, o que está alinhado com a meta dos Estados Unidos. O Canadá continuará a manter uma abordagem harmonizada com a legislação e as medidas dos EUA, à luz da estreita integração das duas economias e de sua proximidade geográfica. Como um importante passo para o cumprimento da meta canadense, em 1º de abril de 2010, o governo do Canadá lançou duas novas regulamentações para reduzir as emissões de gases de efeito estufa de novos veículos, que serão harmonizadas com os padrões nacionais obrigatórios dos Estados Unidos, começando com o modelo do ano de 2011.

O Canadá irá contribuir com sua cota justa para o compromisso coletivo dos países desenvolvidos, no âmbito do Acordo para fornecer novos e adicionais recursos próximos a CAD\$30 bilhões para o período de 2010 a 2012.

COMPROMISSO

Apoiamos igualmente a intensificação do diálogo e da cooperação no contexto da UNFCCC com vistas a fortalecer a ação cooperativa de longo prazo, conforme dispõe o Plano de Ação de Bali de 2007, e nos comprometemos a trabalhar a fim de alcançar um resultado acordado durante a Décima Quinta Sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP15), a realizar-se em Copenhague em 2009, com o propósito de possibilitar a implementação plena, efetiva e sustentada da UNFCCC. (*Déclaration de compromisso de Port of Spain, paragraphe 59*)

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá foi um participante ativo e construtivo na 15ª Conferência das Partes para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima em Copenhague. O Canadá apoia inteiramente o Acordo de Copenhague, como um avanço significativo nos esforços globais para enfrentar a mudança climática.

O Canadá está empenhado em trabalhar com parceiros internacionais para implementar o Acordo de Copenhague como um pacote de compromissos, e formalizá-lo como a base para negociações, sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima, com vistas a um acordo global, juridicamente vinculativo pós-2012.

O Canadá continua se empenhando para assistir o México em seu papel como anfitrião da 16ª Sessão da Conferência das Partes para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima em Cancun em dezembro de 2010.



COMPROMISSO

Continuaremos a trabalhar no sentido de promover a boa gestão ambiental mediante, entre outros, o avanço dos esforços de conservação e o fortalecimento, a implementação e a efetiva aplicação das legislações nacionais sobre meio ambiente, de acordo com nossas prioridades em desenvolvimento sustentável e o Direito Internacional. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 63)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá aprovou legislação em 2009 para reforçar a aplicação de leis que protegem parques nacionais, áreas nacionais de preservação marinha, ar, terra, água e vida selvagem do Canadá. Quando a nova legislação entrar em vigor, ela irá pôr em prática um regime de leis mais fortes de proteção do meio ambiente e da saúde dos canadenses. Ela irá introduzir sanções mais severas e novos poderes de condenação, e irá fortalecer a capacidade do governo para investigar infrações. As mudanças legislativas foram acompanhadas de medidas complementares, incluindo a duplicação do número de agentes ambientais e florestais, e a melhoria do apoio de laboratório forense, coleta de dados, análise e sistemas de gestão.

COMPROMISSO

Colaboraremos para promover a sustentabilidade ambiental por meio da cooperação regional, de acordo com a legislação nacional e o direito internacional aplicável, nas áreas de formação de recursos humanos e institucional, transferência, baseada em termos mutuamente acordados, de tecnologias ambientalmente saudáveis e a efetiva mobilização de recursos humanos e financeiros, novos e adicionais, quando apropriado, incluindo mecanismos e instrumentos inovadores de financiamento público e privado, com vistas, entre outros, ao seguinte: (a) Gestão sustentável das florestas, incluindo esforços para reduzir o desmatamento; (b) Gestão sustentável de áreas protegidas e de Sítios do Patrimônio Mundial; (c) Proteção das espécies ameaçadas e migratórias; (d) Combate ao tráfico ilegal internacional da biodiversidade; (e) Promoção do intercâmbio de conhecimento científico sobre biodiversidade, por meio, por exemplo, da Rede Interamericana de Informação sobre Biodiversidade; e (f) Reconhecimento e distribuição dos benefícios resultantes do acesso e do uso dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 64)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá promove a sustentabilidade ambiental por meio de cooperação regional, incluindo atividades como:

- » Apoio ao desenvolvimento e ao crescimento de uma Rede Regional Ibero-Americana de Modelo Florestal, que gerencia um programa regional de trabalho ligado à gestão sustentável de paisagens florestais. Esse apoio resultou em doze membros latino-americanos participando efetivamente. O Canadá continua a facilitar as comunicações, troca de conhecimento, capacitação e financiamento de oportunidades para florestas modelo e para aquelas que ainda irão integrar a rede.
- » Apoio à participação de dois agentes chilenos no curso Líderes do Sistema de Parques do Conselho Canadense de Parques.
- » Assinatura de um Memorando de Entendimento de cooperação para a preservação da vida selvagem com a Comissão Nacional para Áreas Naturais Protegidas do México e diversas agências dos EUA.
- » Ampliação da capacidade do Canadá para preservar aves e outras espécies migratórias internacionalmente, usando instrumentos que incluem: a Iniciativa Norte-Americana para Preservação de Aves, o Acordo Canadá – Chile para Cooperação Ambiental, a - em desenvolvimento – Iniciativa do Hemisfério Oeste sobre Espécies Migratórias, e o Comitê Trilateral Canadá – México – EUA para a Preservação e a Gestão da Vida Selvagem e do Ecossistema.
- » Trabalho com México e Estados Unidos em atividades conjuntas na área de treinamento, inteligência e troca de informações, por meio do Grupo Norte-Americano de Fortalecimento da Vida Selvagem; e facilitação da participação, em 2009, de agentes florestais chilenos em treinamento.

- » Produção de uma série de relatórios focados na adaptação da biodiversidade à mudança climática, para enfrentar críticas falhas de informação e instrumentos necessários para a tomada de decisões relacionada à biodiversidade e à adaptação à mudança climática.
- » Desenvolvimento de política nacional para partilha de benefícios para recursos genéticos e conhecimento tradicional associado, pelo envolvimento com povos indígenas e outras partes interessadas.

COMPROMISSO

Reconhecemos que a conservação dos recursos marinhos e a proteção dos ecossistemas marinhos, incluindo estuários e áreas costeiras em todas as Américas, são vitais para o bem-estar social e econômico contínuo daqueles que vivem próximo ou de outra forma dependem do mar. Procuraremos assegurar uma adoção e implementação mais ampla de acordos regionais e internacionais existentes sobre a conservação e a poluição marinhas. Reconhecemos também que o Grande Caribe é uma área marinha de biodiversidade única e ecossistema de alta fragilidade e continuaremos a trabalhar em conjunto com outros países e parceiros relevantes regionais e internacionais de desenvolvimento para continuar a incentivar e implementar iniciativas regionais que promovam a conservação e gestão sustentável dos recursos costeiros e marinhos do Caribe. Neste sentido, tomamos nota dos esforços que estão sendo envidados para considerar o conceito de Mar do Caribe como Área Especial no contexto do desenvolvimento sustentável, levando em consideração as legislações nacionais e o direito internacional aplicável. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 65)*

IMPLEMENTAÇÃO

Em apoio à preservação dos recursos marinhos e à proteção dos ecossistemas marinhos nas Américas, o Canadá trabalha no contexto do Acordo das Nações Unidas sobre Estoques de Peixes, da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e da Comissão para a Cooperação Ambiental, estabelecida no âmbito do Acordo Norte-Americano sobre Cooperação Ambiental.

O Canadá organizou um workshop de dois dias com representantes da região do Caribe em Sta. Lucia em 27-28 de julho de 2009, para compartilhar melhores práticas em matéria de normas internacionais para a pesca e a gestão sustentável dos oceanos, e para reprimir a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada. O Canadá acolheu um workshop da CDB em setembro de 2009 sobre o uso de sistemas de classificação biogeográfica e identificação de áreas marinhas além de jurisdição nacional que necessitam de proteção.

O Canadá continua a trabalhar com a Comissão para a Cooperação Ambiental sobre preservação marinha, por meio de projetos como os das Redes Marinhas Norte-Americanas Protegidas e os Planos de Ação Norte-Americanos de Preservação.

COMPROMISSO

Renovamos nosso apoio ao Programa Interamericano para o Desenvolvimento Sustentável (PIDS), ao mesmo tempo em que instruímos os Ministros competentes e convidamos todas as demais autoridades responsáveis pela área do desenvolvimento sustentável para que se reúnam em 2010, sob os auspícios da OEA, com a colaboração das pertinentes instituições de financiamento e desenvolvimento internacionais, contando, ainda, com a participação da comunidade acadêmica e outros membros da sociedade civil, com o objetivo de avaliar os resultados até então alcançados pelo PIDS e de renová-lo ou modificá-lo, conforme seja necessário. Atribuiremos especial atenção às áreas mais vulneráveis. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 66)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está empenhado em discussões com outros países das Américas para preparar a Segunda Reunião Interamericana de Ministros e Altos Funcionários sobre Desenvolvimento Sustentável, a se realizar na República Dominicana em outubro de 2010.

COMPROMISSO

Renovamos nosso apoio ao trabalho do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), cujas conclusões contêm valiosas informações sobre mitigação e adaptação em matéria de mudança climática. Instamos os Ministros e outras autoridades competentes e com o apoio das organizações internacionais e regionais pertinentes, incluindo membros do Grupo de Trabalho Conjunto da Cúpula (GTCC), no âmbito de seus mandatos e capacidades, a que considerem as conclusões do IPCC, com vistas a analisar, quando pertinente, as implicações em potencial para nossos países, principalmente para os setores mais pobres e mais vulneráveis, a fim de fortalecer as ações e planos nacionais de adaptação e mitigação, e informar, quando apropriado, sobre planos sub-regionais para a gestão do impacto da mudança climática. Intensificaremos nossa cooperação nessa área em toda a região. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 67)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá valoriza e aprecia a contribuição do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (em inglês, IPCC) ao conduzir amplas avaliações da ciência da mudança climática. O Canadá aceita as principais conclusões do Quarto Relatório de Avaliação e continua a apoiar o IPCC em seu trabalho. O governo do Canadá participa ativamente do processo do IPCC e apoia especialistas canadenses do governo, meio acadêmico e indústria que contribuem para o desenvolvimento de relatórios do IPCC.

O Canadá foi um participante ativo e construtivo na 15ª Conferência das Partes para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima em Copenhague. O Canadá apoia inteiramente o Acordo de Copenhague, como um avanço significativo nos esforços globais para enfrentar a mudança climática.

O Acordo de Copenhague reconhece a ciência documentada pelo Quarto Relatório de Avaliação do IPCC, e o fato de que o desenvolvimento econômico e a erradicação da pobreza são as prioridades primeiras e absolutas dos países em desenvolvimento, e que uma estratégia de desenvolvimento com baixas emissões é indispensável para o desenvolvimento sustentável.





DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Agricultura

COMPROMISSO

Propiciar aos nossos povos acesso adequado e oportuno ao alimento saudável e nutritivo é um dos desafios mais imediatos que enfrenta o nosso Hemisfério e, de fato, o mundo inteiro. Reconhecemos o impacto negativo sobre nossos povos das crises de alimentos, quando ocorrem, e nos comprometemos a adotar uma ação urgente e coordenada, em parceria com as organizações internacionais e regionais pertinentes, conforme apropriado, para desenvolver e implementar políticas e programas abrangentes a fim de enfrentar esses desafios de segurança alimentar. Reafirmamos nosso compromisso com o objetivo de desenvolvimento do Milênio de reduzir pela metade, o mais tardar até 2015, a proporção da população que sofre de fome; e levamos em consideração a Resolução 63/235 da Assembleia Geral das Nações Unidas, que exorta a abordar esses desafios. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 23)*

IMPLEMENTAÇÃO

A Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) promove a segurança alimentar nas Américas e pelo mundo por meio de uma série de abordagens, incluindo:

- » incentivando o financiamento flexível e previsível de segurança alimentar pela comunidade doadora;
- » promovendo o uso de redes sociais de segurança, sistemas de distribuição de alimentos, e programas de alimentação escolar;
- » trabalhando com outros países para melhorar a Convenção de Ajuda Alimentar das Nações Unidas;
- » apoiando considerações nutricionais em mais amplas iniciativas de segurança alimentar, incluindo promover o aumento de suplementos alimentares com nutrientes que salvam vidas, como a Vitamina A e o Sal iodado; e
- » apoiando o fortalecimento de reservas nacionais e regionais de alimentos, assim como sistemas de alerta de crise alimentar e de prevenção.

A CIDA, por exemplo, está apoiando o desenvolvimento do setor privado no estado de Sololá, uma das regiões indígenas mais pobres da Guatemala. O projeto irá melhorar as condições de vida e a renda média de 30.000 famílias.

Da mesma forma, no Haiti, a CIDA está trabalhando com o Instituto Interamericano de Cooperação em Agricultura, em colaboração com o Governo da Argentina, para melhorar a política do setor público e a gestão administrativa.

COMPROMISSO

Exortamos nossos Ministros da Agricultura a desenvolverem atividades destinadas a abordar as questões que afetam o acesso e a disponibilidade de alimentos, a fim de combater a desnutrição crônica e promover políticas de nutrição adequadas para nossos povos. Apoiamos a promoção de investimentos na agricultura, bem como o fortalecimento da capacidade institucional de nossos Estados, com vistas a aumentar e intensificar as atividades produtivas, particularmente nos países mais afetados pela fome. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 24)*

IMPLEMENTAÇÃO

O governo federal canadense, os governos provinciais e territoriais e organizações da sociedade civil trabalham juntos em uma vasta gama de iniciativas para melhorar o acesso a alimentos saudáveis, seguros e nutritivos no Canadá.

Essas atividades incluem programas de bem estar social e de redução da pobreza, iniciativas para reduzir as disparidades de saúde, programas voltados para populações vulneráveis, novas estratégias para a promoção de alimentação saudável, e uma variedade de projetos para melhorar a pesquisa sobre segurança alimentar, o conhecimento e o entendimento.

COMPROMISSO

Acreditamos que uma abordagem multidimensional e multissetorial da agricultura e da vida rural é fator-chave para o desenvolvimento sustentável e segurança alimentar. Neste sentido e no contexto do Plano AGRO 2003-2015 da Quarta Reunião Ministerial sobre Agricultura e Vida Rural nas Américas, realizada na Guatemala em 2007, apoiamos os esforços para reposicionar os temas e prioridades agrícolas e rurais em nossas estratégias nacionais, comprometendo-nos a fortalecer as abordagens e ações estratégicas nos níveis nacional, sub-regional, regional e hemisférico, com o apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e de outras organizações pertinentes. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 25)*

IMPLEMENTAÇÃO

Em 2009, o Primeiro-Ministro do Canadá juntou-se a outros líderes do G8 em apoio a estratégias nacionais e regionais para a agricultura com foco em pequenos produtores. Os líderes do G8 comprometeram-se a investir US\$ 20 bilhões num período de três anos em agricultura em países em desenvolvimento para aumentar a produção de alimentos e melhorar a segurança alimentar. A declaração dos líderes do G8 sobre segurança alimentar também mencionou seu compromisso para ampliar o acesso de pequenos produtores a insumos, tecnologias e outros instrumentos que possam capacitá-los a melhorarem sua produção.

Nacionalmente, o Canadá deu passos para reposicionar a agricultura com a contínua implementação da Estratégia Nacional de Agricultura Growing Forward. Entre outras realizações, no ano fiscal de 2008 – 2009, uma nova série de programas empresariais de gestão de riscos foi introduzida, incluindo o AgriStability e o AgriInvest. Esses e outros componentes da estratégia são projetados para aumentar a competitividade da agricultura no Canadá, para que o setor possa contribuir melhor para as metas de saúde e segurança alimentar, e gerenciar proativamente os riscos.



1- Fazendeiro segurando sementes. 2- Stand do Canadá na feira Agroexpo Colombiana em julho de 2009

Envelhecimento

COMPROMISSO

Continuaremos a trabalhar para incorporar temas referentes à terceira idade nas agendas das políticas públicas. Para tanto, solicitamos à Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) que intensifique seus programas nessa área, mediante a criação de sistemas de informação e dados mais precisos sobre os impactos sociais e econômicos da terceira idade, bem como prestando assistência técnica, conforme o caso, para o desenvolvimento de políticas e programas de apoio ao idoso. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 41)*

IMPLEMENTAÇÃO

A Divisão de Envelhecimento e Seniores da Agência de Saúde Pública do Canadá (em inglês, PHAC) oferece liderança federal nas questões de saúde pública de idosos a fim de otimizar o envelhecimento saudável. A Divisão procura envolver as partes interessadas nas questões relacionadas ao envelhecimento saudável, incluindo a prevenção e o controle de doenças e de lesões na vida do idoso. PHAC oferece informações confiáveis sobre o envelhecimento no Canadá, cobrindo um espectro de temas, como: cuidados para idosos, envelhecimento saudável, emergência e prevenção de lesões.

O Canadá aprovou estratégias desenvolvidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) com respeito à saúde e ao bem estar de idosos. A PHAC está ativamente engajada com organizações não governamentais nacionais e internacionais no trabalho para apoiar o Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento (criando comunidades apoiadoras e capacitadas), por meio de iniciativas de comunidades simpatizantes dos idosos. A expertise e a liderança da PHAC com províncias e territórios está apoiando a implementação desse modelo pelo país. Os benefícios desse compromisso estão sendo compartilhados com congêneres nas Américas.

O governo canadense oferece apoio financeiro para a população idosa por meio de: Previdência Social à Velhice, disponível à maioria dos canadenses quando eles chegam à idade de 65 anos e o Plano de Pensão do Canadá, que oferece aos contribuintes e suas famílias benefícios de aposentadoria, invalidez, subsistência, morte e crianças.

O governo do Canadá está fornecendo CAD\$10 milhões, num período de dois anos, para aumentar o financiamento do Programa Novos Horizontes para Idosos. O fundo ampliado irá apoiar projetos com foco no voluntariado entre idosos e que garantem que os idosos de hoje podem ser os mentores da próxima geração de voluntários, transmitindo suas valiosas qualificações. O fundo também irá apoiar projetos que visam aumentar a conscientização sobre o abuso financeiro de idosos.

COMPROMISSO

Nesse contexto, promoveremos, no âmbito regional e com o apoio da OPAS e da CEPAL, uma análise da viabilidade de uma convenção interamericana sobre os direitos dos idosos. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 42)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá aprecia seu envolvimento com outros Estados na proteção dessa população vulnerável. Apesar de compartilhar a preocupação com outros Estados sobre essa questão, o Canadá acredita que é preferível focar na implementação de obrigações existentes do que criar novos e potencialmente sobrepostos instrumentos. O Canadá compartilha a visão expressa nos Princípios das Pessoas Idosas das Nações Unidas de 1991 de independência, participação, assistência, auto-realização e dignidade.

Diversidade Cultural

COMPROMISSO

A cultura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento geral de nossos países, na luta contra a pobreza e em nossos esforços para melhorar a qualidade de vida de todos os nossos povos. Reconhecemos a positiva contribuição da cultura na formação da coesão social e no estabelecimento de comunidades mais sólidas e mais inclusivas, e continuaremos a promover o diálogo entre as culturas e o respeito à diversidade cultural para estimular o entendimento mútuo, o qual contribui para a redução dos conflitos, da discriminação e das barreiras às oportunidades econômicas e à participação social. Comprometemo-nos igualmente a intensificar nossos esforços, com vistas a incentivar e apoiar indústrias e atividades culturais e criativas, como parte de nossas políticas nacionais para promover o crescimento econômico sustentável e a geração de emprego e renda, principalmente para os adultos jovens. Comprometemo-nos, ademais, a facilitar o intercâmbio de conhecimentos e práticas sobre proteção e promoção do patrimônio cultural e a transmitir às comunidades a melhor forma de conservar seus sítios históricos e administrá-los de forma sustentável. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 44)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá serviu em dois consecutivos mandatos como presidente do Comitê Interamericano de Cultura (CIC) e foi eleito vice-presidente do CIC em novembro de 2009. O Canadá tem sido muito ativo no trabalho para o desenvolvimento de políticas culturais efetivas que promovam o engajamento da juventude, o crescimento econômico e a coesão social nas Américas. Ao mesmo tempo, o Canadá apóia o diálogo intercultural por meio de intercâmbios e viagens de estudo para alunos dos países da região. Por exemplo, o Programa de Apoio à Mobilidade Estudantil (Student Mobility Support Program) do Canadá dá apoio a organizações dispostas a oferecer a alunos internacionais a oportunidade de aprofundar a sua compreensão do Canadá, ou de aprender mais sobre os desafios políticos compartilhados entre o Canadá e os países de origem dos alunos internacionais.

O governo do Canadá reconhece a contribuição significativa que os setores artístico, cultural e de patrimônio canadenses fazem para a identidade e a economia do Canadá, e que medidas especiais são necessárias para assegurar o acesso a conteúdo cultural local. Em 2009-2010, o Canadá apresentou programas e serviços em forma de subvenções, contribuições, créditos tributários, políticas, medidas reguladoras e legislativas para:



1- Jovens participam de atividade cultural no Canadá. O evento foi organizado por Wapikoni Mobile, um projeto de inclusão social com sede no Canadá que vem trabalhando com Brasil, Paraguai e Chile na promoção da cultura indígena através de vídeos. [Foto: Eza Paventi - Wapikoni mobile] 2- Construindo redes [entre jovens líderes e artistas dos Estados membros da OEA], Ignite as Américas: Fórum sobre a Política das Artes Juvenis, Toronto 2008. [Foto: Ignite the Americas]

- » Apoiar festivais de arte ou séries de artes cênicas e melhorar a infraestrutura das artes e do patrimônio, e a capacidade de negócios e gestão;
- » permitir a criadores e indústrias culturais canadenses se desenvolver, comercializar e exportar conteúdo cultural canadense;
- » contribuir para a preservação e a proteção de coleções e objetos do patrimônio; e
- » fortalecer a identidade cultural dos povos aborígenes.

Educação



1- Crianças peruanas nos Andes [Foto: Geneviève Houle] 2- A CIDA/ACDI ajuda a promover a cultura bilingue nos Andes peruanos.

COMPROMISSO

Afirmamos que o acesso equitativo à educação é um direito humano e que a educação de qualidade é essencial, um bem público e uma prioridade. Portanto, continuaremos a promover o acesso de todos à educação de qualidade. Reconhecemos também que a melhoria do acesso à educação pré-escolar de qualidade constitui um fator-chave para lograr a educação primária universal até 2015. Reconhecendo que o investimento nos cuidados e na educação de qualidade da criança, desde seu nascimento até seus primeiros anos de educação primária, melhora a aprendizagem, os benefícios para a sociedade, a saúde e o emprego, tomamos nota do Compromisso Hemisférico com a Educação na Primeira Infância, adotado pelos Ministros da Educação em 2007. Instamos os Ministros da Educação a que intensifiquem seus esforços para avaliar o progresso educacional nas Américas até 2010, tanto no âmbito individual dos nossos países quanto nas iniciativas multilaterais, tais como o Projeto Regional de Indicadores Educacionais (PRIE). *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 36)*

IMPLEMENTAÇÃO

Mantendo sua Agenda para Eficiência de Ajuda, em 2009, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) anunciou que sua assistência internacional focaria em três temas, incluindo a Garantia de um Futuro para Crianças e Jovens. Por intermédio da CIDA, o Canadá está apoiando iniciativas em curso ou novas iniciativas que estão contribuindo para a melhoria da qualidade e o acesso à primeira infância a educação básica, profissional e técnica no hemisfério. A assistência de desenvolvimento oficial do Canadá na Educação na região inclui melhorar o acesso à educação básica, em particular para meninas, treinamento de professores e maior acesso a oportunidades de aprendizado para crianças e jovens.

Por exemplo, a CIDA está apoiando o Programa de Alimentação Escolar do Programa Mundial de Alimentação na Nicarágua, que fornece refeições diárias para crianças estudantes. No Peru, a CIDA apoia o maior acesso a educação de qualidade na primeira infância. O projeto obteve melhor qualidade de educação básica no nível primário e usa uma sólida metodologia para medir os resultados do aprendizado dos estudantes; ao longo dos

anos, houve um significativo aumento do aprendizado estudantil em idioma e matemática. No Haiti, a CIDA apoia o Fundo de Saúde e Educação para melhorar a qualidade, a acessibilidade e a governança de serviços de educação básica para comunidades pobres.

Diversos países na região também estão se beneficiando do Fundo de Multi-Doadores para o Desenvolvimento do Programa de Educação com o apoio do Canadá. Este fundo fornece recursos para países com baixa renda para acelerar o progresso rumo à educação primária universal, com apoio técnico e capacitação para preparar o planejamento sólido da educação nacional.

COMPROMISSO

Reafirmamos nosso compromisso de alcançar um índice bruto de matrículas na educação secundária de, pelo menos, 75% até 2010 e instamos os Ministros da Educação a que, com o apoio da OEA, das instituições internacionais e regionais especializadas e de organizações da sociedade civil, desenvolvam estratégias para tornar a educação secundária de qualidade acessível a todos os nossos jovens até 2015, especialmente os grupos mais vulneráveis e os necessitados de educação especial. Essas estratégias deverão nos princípios de equidade, qualidade, pertinência e eficiência na educação, levando em consideração a perspectiva de gênero e a diversidade estudantil e deverão, igualmente, incentivar a inovação e a criatividade. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 37)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está contribuindo para fortalecer o acesso e educação de qualidade na América Latina e no Caribe, com o apoio crescente ao desenvolvimento da juventude, em educação formal e informal. O apoio da CIDA a países da região com foco nos jovens e na educação inclui, por exemplo, apoio à Colômbia entre 2005 e 2013 para direitos das crianças e proteção pela educação para crianças e jovens deslocados e em situação de risco, em particular em áreas rurais, e jovens indígenas e afro-descendentes.

COMPROMISSO

Reconhecendo que a educação é um processo vitalício que promove a inclusão social e a cidadania democrática, permitindo, assim, que os indivíduos contribuam plenamente para o desenvolvimento da sociedade, atribuiremos alta prioridade ao aperfeiçoamento e à expansão da alfabetização e dos conhecimentos básicos da aritmética e das ciências, bem como ao acesso à educação de terceiro grau, ao ensino profissionalizante e à educação de adultos. Prevemos aumentar a taxa de participação na educação de terceiro grau a, pelo menos, 40% até 2020 e instamos os países que já registrem avanços consideráveis nesta área, a que compartilhem as melhores práticas que permitam apoiar os esforços de outros países, na consecução dessa meta. Comprometemo-nos a apoiar a formação dos professores e seu constante desenvolvimento profissional. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 38)*

IMPLEMENTAÇÃO

A assistência educacional canadense na América Latina e no Caribe está focada no acesso a educação de qualidade que é relevante e culturalmente apropriada. Educação de qualidade pode superar disparidades de renda e proporcionar a crianças e jovens pobres e marginalizados o acesso a bons empregos, a participação no processo de tomada de decisão e a integração na sociedade como cidadãos iguais.

Além do apoio à educação na primeira infância e à educação básica, o Canadá apoia a formação profissional e técnica, visando jovens e trabalhadores de instituições de formação (alunos com ou sem diploma do ensino secundário) e do local de trabalho.

A CIDA também tem contribuído para o desenvolvimento profissional de professores na região. Um exemplo é o apoio contínuo para o Projeto de Treinamento de Professores da Educação Básica da Guiana (em inglês, GBET) para a preparação inicial e contínua de professores da primeira infância, primários e secundários na Guiana. Usando metodologias inovadoras de educação à distância, o GBET alcançou e treinou milhares de professores, incluindo muitas mulheres professoras indígenas do interior da Guiana. O apoio da CIDA vai ao encontro da meta da Guiana de treinar e certificar a maioria dos professores em escolas primárias e secundárias pelo país a fim de melhorar a qualidade do ensino público.

COMPROMISSO

Reconhecemos a importância de considerar as necessidades diferenciadas de mulheres e homens para promover e assegurar a integração transversal da perspectiva de gênero nas políticas, planos e programas nacionais e hemisféricos que sejam implementados nos âmbitos político, econômico, trabalhista, social e cultural. Neste sentido, continuaremos os esforços para a produção de estudos regionais e de estatísticas discriminadas por sexo para medição e monitoramento e para a promoção da cooperação e o intercâmbio de melhores práticas, experiências e políticas de igualdade e equidade de gênero entre os Estados, no contexto da prosperidade humana, da segurança energética e da sustentabilidade ambiental. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 6)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá vê a igualdade de gênero não apenas como uma questão de direitos humanos, mas também como um componente essencial de desenvolvimento sustentável, justiça social, paz e segurança. As prioridades da política externa do Canadá incluem a eliminação da violência contra as mulheres, a participação integral e igual das mulheres no processo de tomada de decisões, e a integração da perspectiva de gênero em todas as políticas, programas, legislações e iniciativas. O Canadá busca seguir essas prioridades nas instituições multilaterais como a OEA, em discussões bilaterais com alguns países, e pela assistência ao desenvolvimento prestada pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA).

O trabalho do Canadá internacionalmente complementa os esforços em nível nacional. Status das Mulheres Canadá é a agência federal responsável pela promoção da igualdade de gênero e pela participação integral das mulheres na vida econômica, social e democrática do Canadá, e desempenha um papel de construção de capacidade de liderança nas atividades de integração de gênero do governo do Canadá.

COMPROMISSO

Comprometemo-nos a reforçar os mecanismos institucionais para o progresso da mulher, inclusive, quando pertinente, o Mecanismo de Acompanhamento da Implementação da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, “Convenção de Belém do Pará”, e o seu financiamento. Incentivaremos a participação plena e igualitária da mulher na vida política e nas estruturas de tomada de decisão de nossos países, em todos os níveis, por meio de leis e políticas públicas que promovam o respeito dos direitos humanos e liberdades fundamentais da mulher, a igualdade, a equidade e a paridade de gênero. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 11)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá apoia o fortalecimento de mecanismos institucionais para o avanço da igualdade de gênero, primeiramente pela integração de gênero, uma abordagem que incorpora considerações de gênero no desenvolvimento de políticas, programas, legislação e iniciativas, bem como a alocação de recursos no governo. O governo do Canadá está empenhado em fortalecer o uso de análises baseadas em gênero como um instrumento-chave para o desenvolvimento de políticas e para fundamentar decisões de financiamento. Chegar a resultados concretos usando a análise baseada em gênero é uma responsabilidade compartilhada por Status das Mulheres Canadá e por departamentos e agências federais.

Em 2009, Status das Mulheres Canadá, em colaboração com o Secretariado do Conselho do Tesouro (Treasury Board Secretariat) e o Escritório do Conselho Privado (Privy Council Office) desenvolveram o Plano de Ação para Análises baseadas em Gênero. No âmbito do Plano de Ação, departamentos e agências são solicitadas a identificar impactos de gênero ao desenvolverem políticas, programas e legislação; implementar elementos organizacionais específicos de um quadro de análise baseado em gênero; avaliar anualmente a performance e a eficácia de análises baseadas em gênero usando instrumentos desenvolvidos por Status das Mulheres Canadá; e relatar resultados por meio dos mecanismos de prestação de contas existentes.

Em nível internacional, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional apoia iniciativas para prevenir a violência contra as mulheres. Exemplos de iniciativas nas Américas incluem:

- » Um fundo no Haiti que tem apoiado o estabelecimento de mais de 30 abrigos que oferecem assistência social, médica e legal a mulheres e crianças vítimas de violência;
- » Financiamento para organizações não governamentais que promovem reformas legais, e que contribuíram para a adoção de novas leis para combater a violência contra as mulheres no Haiti e no Suriname.

Saúde

COMPROMISSO

Reconhecemos que persiste o problema da desigualdade de acesso ao serviço integral de saúde, principalmente entre os grupos vulneráveis. Portanto, comprometemo-nos a redobrar nossos esforços a fim de promover a proteção social e identificar e implementar estratégias destinadas a propiciar o acesso universal aos serviços de saúde de qualidade, levando em consideração as políticas em matéria de trabalho, meio ambiente, perspectiva de gênero e seguridade social, bem como a Agenda de Saúde para as Américas 2008-2017, e procuraremos prover os recursos necessários para melhorar nossos indicadores de saúde. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 26)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá possui um sistema federal de governo, com a maioria das responsabilidades relacionadas a saúde caindo na competência das autoridades provinciais. Nos termos do Ato de Saúde do Canadá, “o objetivo primeiro da política de cuidados de saúde canadense é proteger, promover e restabelecer o bem estar físico e mental dos habitantes do Canadá e facilitar acesso razoável a serviços de saúde sem entraves financeiros ou outros”.

O Ministério da Saúde do Canadá é o departamento federal responsável por ajudar o povo do Canadá a manter e melhorar sua saúde. Um dos objetivos do ministério é melhorar os resultados de saúde das Primeiras Nações e dos Povos Inuits, assegurando a disponibilidade e o acesso a serviços de saúde de qualidade, e apoiar um controle maior do sistema de saúde pelas Primeiras Nações e Inuits. Isso inclui oferecer programas



Programa de vacinação no Haiti

comunitários de saúde nas reservas e nas comunidades inuits, bem como o fornecimento de medicamentos, serviços de saúde dental e auxiliares para as Primeiras Nações e Inuits, independentemente da residência. O Canadá apoia os programas em comunidades aborígenes na área de saúde materno-infantil, saúde mental, vícios e prevenção de doenças crônicas.

Mantendo sua Agenda para Eficiência de Ajuda, em 2009, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) anunciou que sua assistência internacional focaria em três temas, incluindo a Garantia de um Futuro para Crianças e Jovens. Dentro dessa estratégia, a CIDA apoia iniciativas para melhorar a sobrevivência de crianças, incluindo a saúde materna.

Por meio de Memorandos de Entendimento com Brasil, México e EUA, e pela participação em workshops regionais realizados pela Organização Pan-Americana de Saúde, o Canadá tem compartilhado melhores práticas nos cuidados de saúde com parceiros da América Latina.

COMPROMISSO

Embora a região tenha registrado progressos significativos no sentido de reduzir tanto a mortalidade materna como infantil e de crianças menores de 5 anos de idade, a mortalidade de recém-nascidos não tem decrescido no mesmo ritmo. Instamos a OPAS a que continue a prestar assistência aos países, abordando a questão mediante a implementação da Estratégia e Plano de Ação Regionais sobre a Saúde do Recém-Nascido no Contexto do Processo Contínuo da Atenção à Mãe, ao Recém-Nascido e à Criança. Reconhecemos a importância da cooperação para o intercâmbio de experiências no âmbito da Parceria Global sobre Saúde da Mãe, do Recém-Nascido e da Criança. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 27)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Programa de Saúde Materno-Infantil do Canadá (em inglês, MCH) para Comunidades das Primeiras Nações fornece um investimento de CAD\$110 milhões, em cinco anos, para possibilitar atendimento domiciliar feito por enfermeiras e visitantes familiares para mulheres grávidas e famílias com crianças pequenas. O objetivo do programa nas comunidades das Primeiras Nações é apoiar mulheres grávidas e famílias com crianças pequenas a atingir seu potencial integral de desenvolvimento e tempo de vida. No norte do Canadá, o programa melhora a prevenção de doenças e atividades de promoção de saúde oferecidos pelos governos provinciais e territoriais.

O Sistema Canadense de Vigilância Perinatal monitora e relata sobre os fatores determinantes e resultados da saúde materna, fetal e neonatal no Canadá. As evidências obtidas ajudam a fundamentar os programas, práticas e políticas de cuidados médicos e de saúde pública.

Em nível internacional, o Ministério da Saúde do Canadá tem co-organizado workshops sobre saúde materna e infantil indígena e obstetrícia, e apoiou a participação de uma delegação do México. O Canadá é um fundador e membro ativo da Câmara Internacional de Vigilância e Pesquisa sobre Defeitos Congênitos, cujo objetivo é compartilhar informação e pesquisa para evitar defeitos de nascimento e para melhorar as suas consequências.

COMPROMISSO

Estamos convencidos de que podemos reduzir a carga das doenças não-transmissíveis (DNTs) por meio da promoção de estratégias preventivas e de controle, abrangentes e integradas no nível individual, familiar, comunitário, nacional e regional, e de programas cooperativos, parcerias e políticas apoiados pelos governos, setor privado, meios de comunicação, organizações da sociedade civil, comunidades e parceiros pertinentes nos níveis regional e internacional. Portanto, reiteramos nosso apoio à Estratégia e Plano Regionais de Ação da OPAS sobre uma Abordagem Integrada para a Prevenção e Controle de Doenças Crônicas, Incluindo o Regime Alimentar, Atividade Física e Saúde. Também nos comprometemos a adotar medidas para reduzir consumo de tabaco, inclusive, conforme necessário, no âmbito da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS). *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 28)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Centro de Colaboração da Organização Mundial de Saúde (em inglês, WHOCC) sobre políticas de doenças não transmissíveis, com sede na Agência de Saúde Pública do Canadá, oferece liderança no Canadá e nas

Américas na redução do peso de doenças não transmissíveis. O WHOCC fortalece a colaboração multisetorial, na adoção de políticas e ações complementares, como pelo Fórum de Parceiros, uma parceria global de saúde para doenças não transmissíveis nas Américas. O WHOCC trabalha com a Sociedade Canadense para a Saúde Internacional para examinar mecanismos de melhores práticas para facilitar o desenvolvimento de parcerias estratégicas, para implementar o direcionamento dado na Declaração da Cúpula. O WHOCC participa do desenvolvimento de modelos inovadores de ciência social para prever os impactos socioeconômicos de políticas de saúde relativas à prevenção e controle de doenças não transmissíveis. Ele também promove a colaboração internacional e compartilha resultados e expertise para promover programas, parcerias e políticas abrangentes e integrados de prevenção e controle.

O governo do Canadá financia a Parceria Canadense contra o Câncer, uma corporação sem fins lucrativos cujo mandato é implementar a Estratégia Canadense para o Controle do Câncer, um plano desenvolvido em consulta com mais de 700 especialistas e sobreviventes ao câncer.

A prevenção do fumo, em particular entre jovens, continua uma prioridade importante para o Canadá. Em outubro de 2009, o Ato de Repressão ao Marketing do Tabaco para a Juventude foi aprovado para banir o uso de aditivos atrativos, incluindo sabores a alguns produtos de tabaco. O Ato também estabeleceu um tamanho mínimo de pacote para certos produtos e mais restrições à publicidade do tabaco.

O Governo do Canadá continua plenamente comprometido com os objetivos da Convenção-Quadro sobre o Controle do Tabaco e é ativo em diversos grupos de trabalho, que apoiam a sua implementação.

COMPROMISSO

Instruímos nossos Ministros da Saúde a incorporarem o mais tardar até 2015, com o apoio da OPAS, sistemas de vigilância sanitária de doenças não-transmissíveis (DNTs) e seus fatores de risco como parte dos relatórios de seus sistemas nacionais de vigilância sanitária. Incentivamos o planejamento e a coordenação nacionais de estratégias abrangentes de prevenção e controle de DNTs e o estabelecimento de Comissões Nacionais onde for pertinente. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 29)*

IMPLEMENTAÇÃO

O programa de vigilância de doenças crônicas é um componente da Estratégia Integrada para Viver Saudável e Doenças Crônicas, oferecendo ao governo do Canadá uma estrutura única para identificar tendências nacionais em doenças crônicas e fatores de risco.

O programa funciona em colaboração com províncias, territórios, Estatísticas Canadá, Institutos Canadenses para Informação de Saúde (em inglês, CIHI), organizações de profissionais de saúde, e grandes organizações não governamentais. Seu foco é a implementação de um sistema nacional e abrangente de vigilância de doenças crônicas que apoie governos e ONGs para fazerem investimentos efetivos em prevenção.

O programa analisa e interpreta dados sobre tendências para todas as doenças crônicas, usando dados disponíveis sobre óbitos de Estatísticas Canadá, sobre hospitalizações dos CIHI, e sobre a prevalência de doenças crônicas e fatores de risco de sondagens de Estatísticas Canadá. Ele coleta, analisa e interpreta novos dados para problemas prioritários, incluindo: câncer, diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, artrites e outras doenças de ossos e articulações, doenças mentais e problemas neurológicos. O programa oferece fácil acesso a dados disponíveis publicamente para que os departamentos de saúde, profissionais de saúde, pesquisadores e organizações de saúde possam personalizar a análise dos dados de acordo com as necessidades.

COMPROMISSO

Comprometemo-nos a fortalecer as ações destinadas a reduzir o abuso e o uso ilícito de drogas, principalmente com respeito à prevenção, educação, tratamento, recuperação e reinserção na sociedade, acompanhadas de campanhas públicas de conscientização para apoiar a redução da demanda de drogas ilícitas. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 30)*

IMPLEMENTAÇÃO

A Estratégia Nacional Antidrogas do Canadá (em inglês, NADS) aborda o uso de drogas ilícitas em todo o país, para promover comunidades mais saudáveis e seguras. Os elementos da estratégia podem incluir uma campanha de prevenção em meios de mídia para desencorajar jovens de usar drogas, e o financiamento de iniciativas comunitárias de prevenção.

Um elemento da NADS é um Plano de Ação de Tratamento com cinco objetivos: promover a colaboração com províncias e territórios para apoiar sistemas de tratamento de drogas e serviços onde há lacunas; melhorar o tratamento e o apoio a populações aborígenes; apoiar a pesquisa do vício; promover programas de afastamento extrajudicial e de tratamento para jovens infratores com problemas relacionados a drogas; e desenvolver novos instrumentos para direcionar jovens em situação de risco aos programas de tratamento.

O governo do Canadá fornece CAD\$59 milhões por ano, por meio do Programa Nacional Nativo de Abuso de Álcool e Droga (em inglês, NNADAP) para apoio a 54 centros de tratamento, assim como para serviços de prevenção de drogas e álcool em mais de 500 comunidades das Primeiras Nações e Inuits em todo o Canadá.

COMPROMISSO

Comprometemo-nos a melhorar a saúde dos nossos povos mediante a renovação do atendimento básico de saúde e o acesso da população ao serviço integral de saúde, bem como a medicamentos essenciais. Comprometemo-nos, portanto, a adotar as medidas pertinentes, em conformidade com a legislação, necessidades e capacidades de cada um dos nossos países, levando em consideração a Agenda de Saúde das Américas 2008-2017, a Declaração Regional sobre as Novas Orientações para a Atenção Primária à Saúde, de 2005, de Montevidéu, e a Declaração de Buenos Aires 30-15, de 2007, conforme o caso. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 31)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está empenhado em manter e renovar o sistema de cuidados de saúde:

- » acelerando o cuidado primário de saúde para que cidadãos recebam rotineiramente cuidados de organizações ou equipes multidisciplinares;
- » facilitando o acesso a um prestador de saúde apropriado 24 horas por dia, 7 dias por semana;
- » acelerando o desenvolvimento e a implementação de prontuários de saúde eletrônicos, incluindo teleprescrição e telessaúde;
- » aumentando a ênfase na promoção da saúde, na prevenção de doenças e de lesões, e na gestão de doenças crônicas; e
- » facilitando a coordenação com outros serviços de saúde.

O Canadá está igualmente empenhado em prover cuidados de saúde de alta qualidade a povos das Primeiras Nações e Inuits. Enfermeiros e prestadores de saúde em domicílio são exemplos do pessoal de saúde trabalhando com comunidades aborígenes.

COMPROMISSO

Comprometemo-nos a melhorar o estado nutricional de todos os povos das Américas o mais tardar até 2015 e a implementar plenamente a Estratégia Regional sobre Desenvolvimento em Nutrição e Saúde 2006-15, da OPAS. Continuaremos a promover a integração da nutrição nas políticas e planos sociais e econômicos e a reduzir as deficiências nutricionais mediante estratégias de prevenção e tratamento, inclusive aquelas destinadas ao controle da obesidade e doenças relacionadas à nutrição. Comprometemo-nos, ademais, a conscientizar e educar ainda mais nossas populações sobre a importância da dieta alimentar e da atividade física. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 32)*

IMPLEMENTAÇÃO

A Estratégia Pan-Canadiana de Viver Saudável foca em alimentação saudável, atividade física e sua relação com pesos saudáveis. O Canadá publicou um relatório anual sobre a implementação da estratégia, bem como um guia de melhores práticas nutricionais intitulado Trazendo a Saúde para a Mesa de Planejamento – um Perfil das Práticas Promissoras no Canadá e no Exterior.

O Canadá produz Guias de Atividades Físicas para crianças, jovens, população geral e idosos, que informa sobre diretrizes do Canadá para atividades físicas e fornece informações sobre como ser ativo. O governo do Canadá também financia a campanha ParticipACTION de conscientização sobre atividades físicas.

Para promover a alimentação saudável entre os povos aborígenes, o Canadá adaptou o Guia de Alimentação do Canadá para criar um Guia de Alimentação especial para as Primeiras Nações, Inuits e Métis, que inclui informações atuais sobre comer bem e incorporar “alimentos do campo” ou dietas tradicionais. A publicação está disponível nos idiomas Inuktitut, Ojibwe, Plains Cree e Woods Cree.

COMPROMISSO

Reconhecemos que a nutrição é importante na luta contra a pobreza, a fome e a desnutrição crônica, especialmente no caso de crianças menores de cinco anos e grupos vulneráveis. Consideramos altamente prioritário abordar a questão da nutrição, mediante esforços conjuntos dos setores público e privado, sociedade civil e comunidades. Instamos as organizações internacionais, quando pertinente, a que continuem a apoiar os esforços nacionais para combater a desnutrição e promover dietas saudáveis. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 33)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá promove programas nutricionais visando grupos vulneráveis, como os programas infantis comunitários da Agência de Saúde Pública do Canadá – o Programa de Nutrição Pré-Natal do Canadá (em inglês, CPNP) e o Programa de Ação Comunitária para Crianças. O CPNP financia grupos comunitários para apoiar mulheres grávidas em situação de risco.

O Canadá apoia e promove o aleitamento materno como a melhor maneira de assegurar cuidado nutricional, imunológico e emocional para recém-nascidos. O governo do Canadá apoia o trabalho do Comitê de Aleitamento do Canadá para implementar a Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebês da OMS-UNICEF.

O componente das Primeiras Nações e Inuits do Programa de Nutrição Pré-Natal do Canadá é um programa comunitário com o objetivo de melhorar a saúde nutricional materna e neonatal, com um foco particular naqueles em grande risco. Ele apoia iniciativas relacionadas a monitoramento nutricional, educação e aconselhamento; nutrição materna e promoção e apoio ao aleitamento. Este programa visa primeiramente mulheres grávidas e mulheres com bebês de até doze meses de idade nas comunidades das Primeiras Nações e Inuits.

Em nível internacional, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional contribui para os esforços de combate à desnutrição, por exemplo, por meio de apoio ao programa nacional de nutrição do governo da Bolívia. Esse projeto aborda deficiências de vitamina e objetiva o fortalecimento de estruturas de saúde e das capacidades do pessoal de saúde.

COMPROMISSO

Reafirmamos nosso compromisso de implementar o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) (2005) para prevenir a propagação internacional de doenças tais como influenza pandêmica, febre amarela, dengue, malária entre outras, e nos comprometemos a estabelecer, em nossos países, as capacidades básicas necessárias à vigilância sobre ocorrências que porventura constituam emergências em saúde pública de alcance internacional e ao seu enfrentamento. Solicitamos à OPAS que colabore com os países e os apoie, em conformidade com as funções que lhe são conferidas segundo o RSI (2005), nas áreas de prevenção, controle e resposta em emergências de saúde pública, principalmente com relação a epidemias. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 34)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá reconhece a complexidade no cumprimento de compromissos descritos no Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e está empenhado para avançar o progresso a nível nacional e internacional. O Canadá tem um plano detalhado para implementar o RSI nas jurisdições federal, provinciais e territoriais, por uma rede de agentes de RSI representando cada departamento federal e todas as 13 províncias e territórios.

Avaliações de competência foram preenchidas para vigilância e resposta, assim como em cinco pontos de entrada identificados: três aeroportos internacionais e dois portos marítimos. Os resultados da avaliação indicam que o Canadá cumpre os requisitos mínimos do RSI. Entretanto, a abordagem do Canadá é ir além dos requisitos mínimos do RSI e continuar a fortalecer o sistema público de saúde.

O Canadá prestou várias formas de assistência para ajudar países da América Latina e do Caribe a implementar o RSI, incluindo:

- » Apoio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para fortalecer a prontidão dos países membros para pandemias e enfrentar o H1N1;
- » Provisão de apoio no diagnóstico e no envio de epidemiologistas de campo pela Agência de Saúde Pública do Canadá (PHAC) para assistir o México na resposta ao H1N1;
- » Assistência Técnica da PHAC para ajudar a avaliar as capacidades da Guiana para vigilância e resposta;
- » Provisão de expertise da PHAC para apoiar estados do Caribe na implementação do RSI nas legislações nacionais; e
- » Participação no Grupo de Ação de Segurança Global de Saúde (em inglês, GHSAG), e acolhimento dos grupos de trabalho do GHSAG para melhorar a coordenação das atividades do GHSAG, e do RIS, para apoiar os esforços de implementação da Organização Mundial de Saúde.

COMPROMISSO

Estamos comprometidos em atingir a objetivo da Declaração do Milênio de deter e começar a reverter a propagação do HIV/AIDS até 2015, mediante, entre outros, a identificação e implementação de estratégias para avançar rumo ao alcance do objetivo de acesso universal a programas abrangentes de prevenção, tratamento, assistência e apoio. Promoveremos a pesquisa científica com conscientização social, com vistas a produzir medicamentos e insumos seguros e de alta qualidade e para a aumentar o acesso ao tratamento. Implementaremos o Plano Regional HIV/IST para o Setor de Saúde 2006-15, em coordenação com a OPAS, a UNAIDS e outras instituições pertinentes. Comprometemo-nos a fortalecer as políticas públicas destinadas a reduzir a incidência da transmissão do vírus HIV da mãe para o filho para menos de 5% até 2015. Reiteramos nosso compromisso de participar do Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária e de fortalecê-lo, inclusive mediante a mobilização de recursos. (*Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 35*)

IMPLEMENTAÇÃO

A Iniciativa Federal para Enfrentar o HIV/AIDS, a Iniciativa Canadense de Vacina do HIV (em inglês, CHVI) e estratégias de províncias e territórios são parte da resposta ao HIV/AIDS. A Iniciativa Federal compreende o sistema nacional de vigilância, o aporte de recursos para a pesquisa científica e o apoio à prevenção do HIV e o trabalho de conscientização social de organizações comunitárias e organizações não governamentais nacionais. A CHVI investe no desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção do HIV, incluindo pesquisa e desenvolvimento de vacinas. Pelo sistema público de saúde do Canadá há tratamento para aqueles que conhecem seu status de HIV. O Canadá está desenvolvendo um renovado quadro de prevenção para enfrentar os futuros desafios de novas infecções.

A Iniciativa Federal oferece aporte de recursos para organizações comunitárias em todo o país, para melhorar o acesso a prevenção, diagnóstico, cuidado, tratamento mais eficazes, e apoio para as oito principais populações afetadas pelo HIV/AIDS no Canadá – homens gays e homens que fazem sexo com homens, pessoas que usam drogas injetáveis, povos aborígenes, pessoas em prisões, mulheres, pessoas vindas de países onde o HIV é endêmico, jovens em situação de risco e pessoas que vivem com o HIV/AIDS. No ano fiscal de 2008-2009, 35 projetos nacionais e 139 projetos comunitários foram apoiados com um total de CAD\$21,7 milhões.

Em nível internacional, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) está oferecendo apoio ao longo de três anos (2008-2010) para o Fundo Global de Combate a AIDS, Tuberculose e Malária. O Regime de Acesso a Medicamentos do Canadá (em inglês, CAMR), que entrou em vigor em maio de 2005, é parte do apoio do Canadá para ampliar a ação para fornecer os medicamentos essenciais no combate ao HIV/AIDS no mundo em desenvolvimento. A CIDA também fornece apoio a projetos específicos sobre HIV/AIDS, como ao contribuir para o trabalho da UNICEF em projetos de serviços municipais para saúde adolescente e de prevenção do HIV/AIDS em Honduras.

Povos indígenas

COMPROMISSO

Reconhecemos a diversidade e o caráter tradicional e ancestral das culturas, histórias e circunstâncias demográficas, socioeconômicas e políticas dos povos indígenas e reafirmamos nosso compromisso de respeitar os seus direitos, bem como de promover a conclusão exitosa das negociações da Declaração Americana sobre os Direitos dos Povos Indígenas. O reconhecimento desses direitos é essencial para a existência, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos povos indígenas. Em conformidade com a legislação interna de cada Estado, promoveremos o exercício dos direitos dos povos indígenas, sua plena participação nas atividades nacionais e a criação das condições necessárias para que possam superar a pobreza, a exclusão social e a desigualdade. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 86)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá reconhece os direitos humanos e liberdades fundamentais dos indígenas e os direitos coletivos dos povos indígenas, como expresso em uma variedade de instrumentos internacionais e na constituição e quadro legal do Canadá. O Canadá considera tal reconhecimento de grande importância para o desenvolvimento social, cultural, econômico e político indígena, e para a inclusão equitativa no desenvolvimento sustentável dos países.

O Canadá teve o prazer de prestar apoio substancial à Terceira Cúpula de Líderes Indígenas das Américas, que informou a Quinta Cúpula das Américas. O Canadá apoia medidas construtivas para fortalecer a participação dos povos indígenas nos programas e políticas da OEA, e o gozo de direitos humanos e melhor bem-estar nos países membros.

O Canadá participou de discussões sobre a elaboração da Declaração Americana sobre os Direitos dos Povos Indígenas e financiou a participação de representantes indígenas do Canadá.

O Canadá permanece empenhado em promover o progresso, trabalhando em parceria com organizações das Primeiras Nações, Métis e Inuits, assim como com outros níveis de governo para abordar questões-chave como educação, desenvolvimento de competências, emprego, saúde, habitação e acesso a água potável.

Trabalho

COMPROMISSO

Ao reafirmarmos nosso compromisso com a Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), continuaremos a promover a criação de mais oportunidades de trabalho decente no setor formal. Faremos cumprir nossas legislações internas de trabalho para que haja condições aceitáveis de trabalho, bem como locais de trabalho seguros e saudáveis, livres de violência, assédio e discriminação. Promoveremos programas de capacitação contínua em colaboração com representantes dos trabalhadores e do setor privado, conforme o caso, com o objetivo de criar as aptidões técnicas necessárias a fim de capacitar os trabalhadores para que respondam às demandas do mercado de trabalho. Instamos, portanto, os Ministros do Trabalho, no âmbito da Conferência Interamericana de Ministros de Trabalho (CIMT), da

OEA, a que, em colaboração com os órgãos consultivos dos trabalhadores e empregadores e com o apoio da OIT, caso necessário, aproveem, na Décima Sexta CIMT, a realizar-se em 2009, um programa de trabalho que promova esses objetivos. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 15)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá promove a criação de oportunidades para trabalho digno por meio da negociação de acordos de livre comércio e do financiamento de programas de cooperação técnica relacionados ao trabalho. O Canadá negocia acordos de colaboração trabalhistas com seus parceiros de livre comércio a fim de promover o respeito por direitos e princípios fundamentais trabalhistas e apoiar o trabalho digno no contexto da liberalização comercial.

Em 2009, o Canadá lançou o Programa Internacional para a Administração do Trabalho Profissional (em inglês, IPPLA), um programa co-financiado pelo Programa do Trabalho e pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional. O IPPLA irá aumentar a capacidade dos ministérios de Trabalho e de seus parceiros sociais nas Américas.

Por meio de sua afiliação e ativa participação na OIT, o Canadá negocia padrões trabalhistas internacionais que apoiam a Agenda do Trabalho Digno e a Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho.

O Canadá co-preside o Grupo de Trabalho da Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho (CIMT) sobre a promoção do trabalho digno. O plano de ação adotado na 16ª CIMT dá seguimento aos objetivos encontrados no parágrafo 15 da Declaração de Port of Spain.

O Canadá desenvolve uma série de programas em conjunto com os governos provinciais para aumentar o nível de qualificação da força de trabalho. Esses programas incluem seguro-desemprego e medidas de apoio por meio do Programa de Seguro-Desemprego, Acordos no Mercado de Trabalho, Iniciativas visando os Trabalhadores Idosos e Acordos no Mercado de Trabalho para Pessoas com Deficiências. Oficinas e estágios também são promovidos para atender à demanda por trabalhadores certificados e com mobilidade.

COMPROMISSO

Adotaremos as políticas e as regulamentações necessárias, com o apoio da OIT, do BID, do Banco Mundial e de outros organismos regionais, conforme o caso, para facilitar e promover a ascensão de empresas e trabalhadores do setor informal para o setor formal, sem prejudicar os direitos dos trabalhadores. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 16)*

IMPLEMENTAÇÃO

A Divisão de Qualificação e Emprego do Ministério de Recursos Humanos e Desenvolvimento de Qualificação do Canadá está trabalhando para assegurar que os atuais programas de emprego permaneçam relevantes e reflitam as realidades do mercado de trabalho no Canadá. Isso é possível com parcerias multilaterais (relações provinciais, territoriais, e público-privado) para assistir grupos-alvo, como trabalhadores mais velhos desempregados, jovens e pessoas com deficiências, em transições de emprego. Para avançar nesse objetivo, esforços são feitos também para assegurar a eficiência do mercado de trabalho por meio de correspondências adequadas entre candidatos a emprego e empregadores.

Em nível internacional, o Canadá é um membro ativo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e em junho de 2009 adotou o Pacto Global para o Emprego da OIT, um instrumento criado para guiar políticas nacionais e internacionais com o objetivo de estimular a recuperação econômica, gerar empregos e oferecer proteção para trabalhadores e suas famílias. O pacto convoca governos e organizações que representam trabalhadores e empregadores a trabalharem juntos, para enfrentar coletivamente a crise global, com políticas em alinhamento com a recente Agenda do Trabalho Digno da OIT.

O Pacto Global para o Emprego é de especial relevância para o objetivo do parágrafo 16 da Declaração de Port of Spain, que propõe medidas e políticas para proteger as pessoas e famílias afetadas pela crise, em particular

os mais vulneráveis, e aqueles na economia informal, com o fortalecimento de sistemas de proteção social para apoiar a renda e o sustento, bem como a segurança de pensões.

COMPROMISSO

Reiteramos nosso compromisso de proteger todas as pessoas, especialmente as mulheres, as crianças e os adolescentes, de todas as formas de tráfico humano e exploração sexual e econômica, e de proporcionar proteção e assistência às vítimas. Instamos os Ministros responsáveis pelas áreas da Educação, do Trabalho, do Desenvolvimento Social, da Segurança e da Justiça a que adotem estratégias nacionais coordenadas no sentido de prevenir e erradicar as piores formas de trabalho infantil, até 2020, segundo o Plano de Ação da Quarta Cúpula das Américas, realizada em Mar del Plata, Argentina, e em conformidade com a legislação nacional, e desenvolvam estratégias inovadoras para trazer as crianças e adolescentes vitimados de volta a ambientes de aprendizagem saudáveis. Também reiteramos nosso compromisso de eliminar o trabalho forçado antes de 2010. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 18)*



1- Mulheres trabalhando em El Salvador. [Foto: Gaston Gauvin] 2-A Governadora-Geral do Canadá, Michaëlle Jean, encontra mulheres maias da comunidade Fortalecimiento de la Mujer Maya (FOMMA) no México para conhecer seus esforços para promover direitos trabalhistas.

IMPLEMENTAÇÃO

O governo do Canadá está empenhado na proteção das crianças e na eliminação de trabalho infantil nocivo. Todas as jurisdições canadenses têm legislação protegendo crianças de exploração econômica e de trabalho perigoso. Além disso, o Canadá trabalha em colaboração com seus parceiros internacionais, incluindo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), para combater o trabalho infantil internacionalmente.

O Canadá assinou acordos de cooperação com seus parceiros de acordos de livre comércio, que incluem compromissos para a eliminação do trabalho infantil e o fortalecimento efetivo das leis trabalhistas, e está prestando assistência técnica para parceiros de países em desenvolvimento para ajudá-los a cumprir esses compromissos.

COMPROMISSO

Reconhecemos que as micro, pequenas e médias empresas constituem uma força estratégica para a geração de novos empregos e a melhoria da qualidade de vida e têm impacto positivo no desenvolvimento e crescimento econômico, promovendo, ao mesmo tempo, a equidade e a inclusão social. Também reconhecemos a contribuição para a economia e para a geração de trabalho decente das organizações produtivas, em conformidade com as características de cada país, tais como cooperativas e outras unidades de produção. Neste contexto,

instamos as organizações internacionais e regionais de financiamento, conforme o caso, a que intensifiquem seus esforços no sentido de impulsionar o desenvolvimento e crescimento de nossas economias, aumentando os empréstimos e expandindo significativamente o acesso ao crédito até 2012. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 20)*

IMPLEMENTAÇÃO

Em sequência ao anúncio do Primeiro-Ministro Stephen Harper na Cúpula das Américas em Trinidad e Tobago, o Canadá aumentou por tempo indeterminado o capital de empréstimo temporário no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em US\$4 bilhões. Essa medida fortaleceu substancialmente a capacidade do BID para promover o crescimento econômico regional, aumentando o acesso ao crédito nas Américas.

Migração

COMPROMISSO

Reafirmamos a importância da plena proteção dos direitos humanos dos migrantes, independentemente de sua situação de migração, e do cumprimento da legislação trabalhista a eles aplicável, inclusive os princípios e os direitos trabalhistas constantes da Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho da OIT. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 17)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está comprometido com o pleno respeito aos direitos humanos para todos, independente de sua situação de imigração, e tem leis, programas e mecanismos legais para oferecer tal proteção. A legislação e as políticas trabalhistas são na maioria de jurisdição provincial, embora guiadas pela legislação canadense e por compromissos internacionais. O Programa de Trabalhador Estrangeiro Temporário do Canadá é tema de revisões e de melhorias para assegurar integridade e proteção de direitos trabalhistas e outros.

Desenvolvimento social

COMPROMISSO

Renovamos, portanto, nosso compromisso perante todos os povos das Américas no sentido de melhorar a qualidade de vida mediante o fortalecimento da cooperação interamericana e, com o apoio dos órgãos das Nações Unidas e do Sistema Interamericano, bem como de outras instituições regionais pertinentes, de complementar ainda mais nossos esforços para assegurar maiores oportunidades de trabalho decente, melhorar a nutrição e o acesso à saúde, à educação de qualidade e à moradia, bem como promover o acesso adequado e sustentável à energia, ao alimento e à água; e gerenciar nosso meio ambiente de forma responsável. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 4)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Ministério dos Recursos Humanos e Desenvolvimento de Habilidades do Canadá apoia os canadenses nas escolhas que melhorem sua qualidade de vida. Esse apoio inclui contribuições a organizações que trabalham com idosos e crianças em todo o país.

O Ministério da Saúde do Canadá estabelece políticas, determina padrões e fornece aconselhamento e informações sobre a segurança e o valor nutricional dos alimentos. Isso também promove a saúde nutricional e o bem-estar dos canadenses, ao definir, promover e implementar políticas de nutrição e padrões baseados em evidências. O ministério administra as disposições do Ato de Alimentos e Medicamentos, que se relaciona à saúde pública, segurança e nutrição e avalia a segurança, a qualidade e a eficácia dos medicamentos veterinários.

Nas Américas, o Canadá está empenhado em focar seus esforços de assistência internacional sobre a redução da pobreza e da desigualdade. Por intermédio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA), o Canadá está trabalhando com uma vasta gama de parceiros para contribuir para melhores condições sociais, econômicas, políticas e ambientais para todos os povos das Américas, especialmente populações vulneráveis, mulheres e jovens. Por exemplo, em 2009 a CIDA contribuiu para os esforços do Programa Mundial de Alimentação, para reduzir a desnutrição infantil e materna em Honduras.

COMPROMISSO

Estamos conscientes de que, apesar dos progressos alcançados desde a Quarta Cúpula das Américas, continuam a existir profundas desigualdades em nossos países e em nossa região. Em resposta, continuaremos a desenvolver e implementar políticas e programas de proteção e inclusão social que priorizem as pessoas que vivem em condições de pobreza e vulnerabilidade em nossas sociedades e continuaremos a promover o acesso à educação, à saúde, nutrição, energia, serviços sociais básicos e oportunidades de trabalho digno, e decente. Ao mesmo tempo, incentivaremos o aumento da renda e sua melhor distribuição, o incremento da produtividade e a proteção dos direitos dos trabalhadores e do meio ambiente. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 8)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está empenhado em reduzir a pobreza no Canadá e nas Américas, e a apoiar populações vulneráveis.

Para promover o respeito a direitos trabalhistas fundamentais e ao trabalho digno, no contexto de liberalização comercial, o Programa de Trabalho do Ministério dos Recursos Humanos e Desenvolvimento de Habilidades do Canadá negocia acordos de cooperação trabalhistas em paralelo a acordos de livre comércio. O Programa de Trabalho promove igualmente a criação de oportunidades para trabalho digno, por intermédio de programas de cooperação técnica ligados ao trabalho, como o Programa Internacional para Administração de Trabalho Profissional (IPPLA). Lançado em 2009, o IPPLA irá aumentar a capacidade de ministérios do Trabalho e de seus parceiros sociais na região Andina, na América Central e no Caribe.

Através da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA), o Canadá presta assistência internacional com o objetivo de reduzir a pobreza e a desigualdade, e de melhorar a vida das populações mais vulneráveis. A CIDA, por exemplo, apoia o Centro para Educação Ocupacional no Peru, melhorando o nível de educação e as perspectivas de emprego de adultos desfavorecidos, particularmente mulheres, vivendo no Distrito de Chíncha.

COMPROMISSO

Para fortalecer nossos esforços com vistas a diminuir a desigualdade e as disparidades sociais, bem como a reduzir a pobreza extrema pela metade até o ano 2015, comprometemo-nos a compartilhar informações sobre políticas, experiências, programas e melhores práticas. Apoiamos, portanto, o estabelecimento de uma Rede Interamericana de Proteção Social a fim de facilitar esse intercâmbio. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 9)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está empenhado em reduzir a pobreza, a desigualdade e as disparidades sociais no Canadá e no hemisfério. A Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) apoia uma série de organizações trabalhando para reduzir a pobreza e a desigualdade nas Américas. O Canadá apoia a Rede Interamericana de Proteção Social, promovendo, por exemplo, intercâmbios entre diversos departamentos governamentais que contribuem para a proteção social no Canadá e internacionalmente.

COMPROMISSO

Instruímos nossos Ministros, de modo especial os responsáveis pelas áreas de Finanças, Planejamento e Desenvolvimento Social, a iniciarem ou fortalecerem a revisão dos programas existentes de proteção social, inclusão e erradicação da pobreza, caso necessário a fim de aumentar a eficiência e a eficácia, reduzir a duplicação, identificar lacunas no nível nacional e otimizar o uso dos recursos. Também os instruímos a compartilhar as experiências e melhores práticas observadas nessa consideração durante a Segunda Reunião de Ministros e Altas Autoridades do Desenvolvimento Social, prevista para realizar-se na Colômbia em 2010, com vistas a identificar oportunidades para aumentar a cooperação multilateral na área do desenvolvimento social. Instamos a OEA, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e outras instituições regionais e sub-regionais pertinentes de desenvolvimento e financiamento a que apoiem esses esforços no âmbito de seus mandatos. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 10)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está comprometido com o desenvolvimento social, a redução da pobreza e a abordagem da desigualdade no Canadá e na região.

Os princípios básicos do sistema de saúde do Canadá são a cobertura universal para serviços de cuidados de saúde necessários do ponto de vista médico, oferecidos com base na necessidade, mais do que na capacidade de se pagar. Entre outros serviços, as responsabilidades do Ministério da Saúde do Canadá incluem estabelecer princípios nacionais para o sistema de cuidados de saúde, por meio do Ato de Saúde do Canadá, e prestando serviços de cuidados médicos a grupos específicos (por exemplo, as Primeiras Nações e os Inuits).

Em 2009, como parte de seu compromisso com a eficácia da ajuda, a CIDA anunciou temas prioritários para sua assistência internacional. Esses temas são estimular o crescimento econômico sustentável, assegurar o futuro de crianças e adolescentes, e aumentar a segurança alimentar. O Canadá está ativamente empenhado na preparação da Segunda Reunião de Ministros e Autoridades de Alto Nível sobre Desenvolvimento Social, prevista para acontecer na Colômbia em 2010.

A CIDA apoiou a participação de várias delegações caribenhas durante a Segunda Reunião de Ministros e Autoridades de Alto Nível de Desenvolvimento Social em Cali, Colômbia, em julho de 2010.

COMPROMISSO

Reiteramos nosso apoio aos objetivos da Carta Social das Américas e de seu Plano de Ação, que visam a oferecer a todos os nossos cidadãos mais oportunidades para que eles se beneficiem do desenvolvimento sustentável com equidade e inclusão social. Incentivamos a OEA a concluir a elaboração desses instrumentos e nos empenharemos em concluir as negociações e adotá-los antes do final de 2009 *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 84)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá participou de discussões com outros países sobre a Carta Social das Américas, presidindo o Grupo de Trabalho da Carta Social por seis meses entre 2008 e 2009. De maneira mais geral, o Canadá está empenhado em melhorar as condições social, econômica e política dos povos das Américas. Primeiramente por intermédio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA), o Canadá apoia o desenvolvimento sustentável do hemisfério, reduzindo a pobreza e a desigualdade, e formando instituições hemisféricas eficazes, eficientes e credíveis. O Canadá apoiou, por exemplo, o trabalho da Organização Internacional do Trabalho na Colômbia, para prevenir o recrutamento de crianças e de adolescentes pelas piores formas de trabalho escravo, e para ajudar a liberar crianças que já haviam sido recrutadas.

COMPROMISSO

Nós nos comprometemos também a continuar a explorar formas em que nossos governos possam criar, fortalecer e manter parcerias com todos os setores da sociedade, principalmente os setores empresarial, trabalhista e acadêmico, a fim de aproveitar a experiência e os recursos neles existentes, e desenvolver e implementar estratégias e ações de cooperação eficazes, práticas e sustentáveis para alcançar nossas metas

de desenvolvimento nacional e hemisférico. Considerando que a contribuição da ciência, da tecnologia e da inovação é crucial para alcançar os objetivos desta Declaração, é conveniente elaborar iniciativas estratégicas com vistas a mobilizar esses recursos da região com maior eficiência. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 95)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá está empenhado em reduzir a pobreza e a desigualdade no Canadá e no resto do hemisfério. O governo do Canadá reconhece a importância de trabalhar nessa questão junto com outros níveis de governo assim como com agentes não estatais. No Canadá, a expertise científica do Ministério da Saúde contribui para decisões sobre padrões de saúde, políticas de saúde, regulamentações e programas de saúde. Ela permite igualmente ao Ministério da Saúde antecipar e responder a riscos de saúde, verificar a segurança e eficácia de medicamentos, alimentos, equipamentos médicos e outros produtos terapêuticos, e ajudar os canadenses a tomar decisões conscientes sobre sua saúde.

O Programa do Conselho do Setor do Canadá prevê a criação de organizações nacionais de parceria entre empresas, entidades ligadas à educação e trabalho. Essas parcerias funcionam próximas ao governo do Canadá e são uma plataforma para interessados trocarem ideias, preocupações e perspectivas sobre problemas de recursos humanos e qualificação, e encontrarem soluções que beneficiem seu setor. Como um exemplo, em 2009, o Congresso de Comércio de Aço e Emprego negociou com sucesso uma iniciativa de desenvolvimento de força de trabalho, altamente inovadora e com custos compartilhados, com o objetivo de promover atividades profissionais e maior acesso, inscrição e realização de programas de aprendizagem para o comércio de aço com o Ministério de Treinamento, Colleges e Universidades de Ontário.

Em nível regional, em 2009, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional e o Programa de Trabalho do Ministério dos Recursos Humanos e Desenvolvimento de Habilidades do Canadá co-financiaram o Programa Internacional para a Administração do Trabalho Profissional (em inglês, IPPLA). Esse é um projeto de capacitação e formação de três anos, com o objetivo de ajudar países nas regiões dos Andes, Carine e América Central a fortalecer e modernizar suas políticas trabalhistas e a administração laboral, a fim de alcançar padrões trabalhistas reconhecidos internacionalmente. Atividades realizadas como parte do IPPLA poderiam incluir colaboração em políticas ou desenvolvimento legislativo e intercâmbio em pesquisa, assim como iniciativas para ampliar o diálogo entre governos, empregados e empregadores.

Infância e Juventude

COMPROMISSO

Reiteramos nosso compromisso com as famílias e a sociedade de proteger os direitos das crianças e adolescentes, incluindo o direito à educação, o direito ao mais alto padrão de saúde física e mental e o direito aos cuidados e assistência especiais, a fim de promover seu bem-estar social, proteção e desenvolvimento integral. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 19)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá continua a promover os direitos e o bem-estar das crianças no país, e também presta apoio a iniciativas relacionadas nas Américas. Todos os anos, o Canadá celebra o Dia Nacional da Criança no dia 20 de novembro, para promover maior conscientização sobre os direitos das crianças e a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CNUDC) no Canadá. O Dia Nacional da Criança 2009 celebrou o 20º aniversário da CNUDC.

No dia 20 de novembro de 2009, o Canadá apresentou seus terceiro e quarto relatórios combinados ao Comitê de Direitos da Criança das Nações Unidas, que incluiu apresentação de relatórios sobre o cumprimento do Protocolo Facultativo relativo ao Envolvimento de Crianças em Conflitos Armados.

O Canadá apoia diversos programas federais para crianças, dirigidos a populações vulneráveis. Essas iniciativas incluem o Programa de Ação Comunitária para Crianças, o Programa de Nutrição Pré-Natal do Canadá, o Programa Aborígene Head Start em comunidades urbanas e do Norte e o Programa para Pais Ninguém é perfeito (Nobody's Perfect), que tem sido compartilhado com países nas Américas e está sendo implementado no Chile.

COMPROMISSO

Considerando que a juventude é parte integral do desenvolvimento em nossas sociedades, comprometemo-nos a continuar a investir em nossa juventude, implementando políticas e programas destinados a expandir suas oportunidades econômicas, proporcionando aos jovens o acesso à educação integral e ao ensino profissionalizante, abrindo-lhes oportunidades para que exerçam cargos de liderança e propiciando-lhes estilos de vida saudáveis. Reafirmamos, portanto, nosso compromisso com a Declaração de Medellín sobre Juventude e Valores Democráticos, de 2008. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 39)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá presta apoio a iniciativas destinadas a melhorar as oportunidades educacionais e econômicas para jovens de todas as Américas.

Em 2009, a Agência de Saúde Pública lançou o Relatório do Escritório do Chefe de Saúde Pública sobre o estado da Saúde Pública no Canadá 2009: Crescendo Bem – Prioridades para um Futuro Saudável, que focou em como as experiências na infância influenciam a saúde de crianças do Canadá durante a infância e ao longo da vida.

COMPROMISSO

Considerando a importância de contar, em nosso Hemisfério, com políticas públicas e legislação em prol da criança, bem como a necessidade de instituições no âmbito dos Estados para canalizar esforços nesse sentido, reafirmamos a pertinência de fortalecer as entidades dedicadas à criança e melhorar seus vínculos com o Sistema Interamericano, principalmente com o Sistema de Promoção e Proteção dos Direitos Humanos, conforme o caso. Levando em conta as circunstâncias nacionais, continuaremos a envidar esforços por assegurar que os sistemas de proteção à criança propiciem ambientes familiares, comunitários e sociais livres de violência e maus tratos e promovam o desenvolvimento integral da criança, do adolescente e seu meio familiar, atentando, de modo especial, para os segmentos mais vulneráveis de nossas sociedades. Nesse sentido, apoiamos a organização do Vigésimo Congresso Pan-Americano da Criança e do Adolescente, a realizar-se em Lima de 22 a 25 de setembro de 2009. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 87)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá enviou uma delegação oficial, incluindo dois delegados da juventude, ao Congresso Pan-Americano da Criança e do Adolescente em Lima, Peru, em setembro de 2009. O Canadá continua a apoiar a implementação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança no Canadá e nas Américas, por meio de colaboração com o Instituto Interamericano da Criança (em espanhol, IIN). O Canadá trabalha com o IIN desenvolvendo políticas e programas que efetivamente abordam e protegem os direitos das crianças e dos adolescentes. O Canadá apoia a Educação dos Direitos da Criança para Profissionais (em inglês, CRED-PRO), que oferece programas educacionais sobre direitos das crianças a profissionais que trabalham com crianças. Projetos-pilotos da CRED-PRO foram lançados na Colômbia, Uruguai, Chile e Argentina.

O Canadá apoia iniciativas de políticas e programas para a redução da violência familiar por meio de sua Iniciativa em Violência Familiar. Em 2009, a Agência de Saúde Pública do Canadá organizou eventos que facilitaram o intercâmbio de conhecimento e contribuíram para a identificação de lacunas, prioridades e práticas preventivas promissoras sobre maus tratos emocionais à criança e violência familiar em comunidades aborígenes.

A Agência de Saúde Pública representa o Canadá como membro fundador da Aliança para Prevenção da Violência da Organização Mundial de Saúde (OMS). A Agência participou da reunião-marco da OMS da Campanha Global para a Prevenção da Violência realizada em Genebra em setembro de 2009.



ACOMPANHAMENTO DA CÚPULA

COMPROMISSO

Aplaudimos as comemorações do bicentenário dos processos de independência dos países latinoamericanos, bem como o trabalho que, em conjunto, realizam esses países nessas celebrações, reconhecendo que o papel-chave que desempenhado pela sua independência na formação do mundo contemporâneo continuará a ser relevante na formação do mundo de amanhã. 97. Nós, os Chefes de Estado e de Governo das Américas, pelo presente aprovamos o conteúdo desta “Declaração de Compromisso de Port of Spain”, nestes dezanove dias do mês de abril do ano de 2009. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 96)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá junta-se aos demais países do hemisfério na celebração deste importante marco.

COMPROMISSO

Solicitamos às instituições do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) que fortaleçam ainda mais o seu compromisso e desenvolvam programas de ação coordenados, a fim de alcançarmos os objetivos estabelecidos para as Américas nesta Declaração. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 93)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá apoia maior alinhamento e eficácia das instituições e processos interamericanos, entre os quais estão sobretudo a OEA e a Cúpula das Américas. O Canadá apoia o trabalho do Grupo de Trabalho Conjunto da Cúpula, criado para assegurar que instituições interamericanas de relevância compartilhem informações e desenvolvam abordagens comuns para a implementação da orientação estabelecida pelos líderes do hemisfério na Cúpula das Américas. A partir deste compromisso na OEA e com membros do Grupo de Trabalho Conjunto da Cúpula, o Canadá irá continuar a promover a coordenação entre essas instituições na implementação dos compromissos da Cúpula.

COMPROMISSO

Reconhecemos que as questões de prosperidade humana, segurança energética e sustentabilidade ambiental são estreitamente relacionadas e que, para cumprir os compromissos aqui assumidos com os povos do nosso Hemisfério é essencial dispor de uma estrutura de políticas integrada e coerente. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 89)*

IMPLEMENTAÇÃO

Em 3 de março de 2010, o Discurso do Trono do Canadá abordou as ligações entre energia, prosperidade e meio ambiente:

“Nossa dotação de recursos energéticos proporciona ao Canadá uma vantagem econômica sem paralelos, que devemos alavancar para fazer de nosso país uma superpotência em energia limpa e um líder na criação de empregos verdes. Somos o sétimo maior produtor mundial de petróleo bruto, com a segunda maior reserva provada. Somos o terceiro maior produtor de gás natural, o terceiro maior gerador de energia hidroelétrica, o

maior produtor de urânio, e de longe o maior fornecedor de recursos energéticos para o maior mercado do mundo. Para apoiar o desenvolvimento responsável dos recursos energéticos e minerais do Canadá, nosso governo irá desvendar o temido labirinto de regulamentações, que desnecessariamente complicam a aprovação de projetos, substituindo-as por processos mais simples e claros, com maior proteção ambiental e certamente maior segurança para a indústria.

Nosso governo vai continuar a investir em tecnologias de energia limpa. Ele irá analisar a eficiência energética e os programas de redução de emissões para assegurar sua eficácia. E irá direcionar a indústria nuclear canadense para capitalizar as oportunidades do renascimento nuclear mundial – começando com a reestruturação da Energia Atômica do Canadá Ltda. (Atomic Energy of Canada Limited)”.

COMPROMISSO

Para fortalecer a participação ministerial e sua continuidade no Processo de Cúpulas das Américas, tornar mais efetiva a implementação de nossas decisões nesta Quinta Cúpula e aumentar a nossa responsabilização perante os povos das Américas, instamos as secretarias técnicas de todas as Reuniões Ministeriais Interamericanas a informarem os seus Ministros e altas autoridades sobre os mandatos que emanem desta Cúpula e iniciarem ações estratégicas, até o final de 2009, para facilitar a implementação de nossos compromissos. Comprometemo-nos, ademais, a nos reunirmos na Cúpula das Américas com regularidade e em um período não superior a três anos. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 90)*

IMPLEMENTAÇÃO

Seguindo a Estratégia do Canadá para as Américas, e sua ênfase no multilateralismo efetivo, o Canadá promove uma maior integração entre o processo da Cúpula e as instituições da OEA e reuniões ministeriais. Desde a Cúpula das Américas de 2009, o Canadá participou de sete reuniões ministeriais para avançar a cooperação hemisférica em áreas temáticas e técnicas e implementar objetivos temáticos específicos relacionados aos compromissos da Cúpula.

COMPROMISSO

Nossos governos continuarão a apresentar à OEA relatórios nacionais anuais sobre as ações realizadas e o progresso alcançado para cumprir os objetivos específicos estabelecidos nas Cúpulas das Américas. Além disso, instruímos a Secretaria-Geral da OEA, em conformidade com sua função central de apoio à implementação dos mandatos das Cúpulas e em coordenação com os membros do Grupo de Trabalho Conjunto da Cúpula (GTCC), a apresentar anualmente ao Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas (GRIC) um relatório abrangente sobre as medidas adotadas e os resultados alcançados em todas as Reuniões Ministeriais Interamericanas em apoio aos objetivos da Cúpula. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 91)*

IMPLEMENTAÇÃO

O Canadá publica regularmente relatórios sobre a implementação de compromissos assumidos na Cúpula das Américas. Em reuniões ministeriais interamericanas, o Canadá trabalha com outras delegações para acompanhar a implementação de compromissos de relevância da Cúpula.

COMPROMISSO

Instruímos os Ministros de Finanças ou autoridades competentes a convocarem uma reunião em 2010 para tratar de questões financeiras e econômicas regionais. Nesse contexto, solicitamos-lhes que continuem a explorar formas de assegurar que as instituições internacionais de financiamento, os bancos regionais de desenvolvimento e outras entidades internacionais levem em devida conta os mandatos da Cúpula em suas políticas de empréstimos e programas de assistência técnica no Hemisfério. Continuaremos também a fortalecer os mecanismos para estabelecer, em nossos próprios países, parcerias estratégicas entre os ministérios responsáveis pela implementação dos compromissos e mandatos constantes desta Declaração. Com essa mesma finalidade, continuaremos a fortalecer as capacidades de nossas autoridades nacionais para tornar o uso dos recursos de cooperação técnica mais eficaz a fim de alcançarmos os objetivos da Cúpula. *(Declaração de compromisso de Port of Spain, parágrafo 92)*

IMPLEMENTAÇÃO

Funcionários do Ministério da Fazenda do Canadá trabalharam com seus pares em março de 2010 durante a reunião preparatória para o 3º Encontro Anual de Ministros da Fazenda das Américas. O encontro dos Ministros da Fazenda realizou-se em Lima, Peru, de 27 a 28 de maio de 2010, com a participação de instituições financeiras internacionais e bancos regionais de desenvolvimento. O Ministro Flaherty fez a apresentação de abertura durante a sessão sobre a integração de comércio regional e infraestrutura. Ele participou também das sessões sobre políticas de crescimento sustentável, planos de incentivos e estratégias de saída. No encerramento em 28 de maio, durante a entrevista com a imprensa em que o Ministro Flaherty e o anfitrião peruano, Ministro de Finanças Araoz, participaram, o representante canadense anunciou que o Canadá patrocinaria o 4º Encontro de Ministros da Fazenda das Américas em março de 2011 durante a Reunião Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Calgary, Alberta.